



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL-UFFS
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL-PR
CURSO CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ROSANGELA DE LIMA PIRES

**A SUSTENTABILIDADE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS DESENVOLVIDAS
PELA REDE COLABORATIVA GRALHA AZUL NO MUNICÍPIO DE TURVO - PR**

LARANJEIRAS DO SUL

2022

ROSANGELA DE LIMA PIRES

**A SUSTENTABILIDADE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS DESENVOLVIDAS
PELA REDE COLABORATIVA GRALHA AZUL NO MUNICÍPIO DE TURVO - PR**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado
ao curso de graduação em Ciências
Econômicas da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para
obtenção de título de Bacharel.

Orientador: Prof. Me. Yogo Kubiak Canquerino

LARANJEIRAS DO SUL

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Pires, Rosângela de Lima

A Sustentabilidade das Atividades Turísticas
Desenvolvidas Pela Rede Colaborativa Gralha Azul no
Município de Turvo-Pr / Rosângela de Lima Pires. --
2022.

72 f.:il.

Orientador: Mestre Yogo Kubiak Canquerino

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Ciências Econômicas, Laranjeiras do Sul,
PR, 2022.

1. Indicadores de Sustentabilidade. 2. Turismo. 3.
Desenvolvimento Sustentável. 4. Sustentabilidade. I.
Canquerino, Yogo Kubiak, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ROSANGELA DE LIMA PIRES

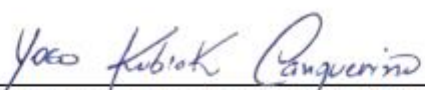
**A SUSTENTABILIDADE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS DESENVOLVIDAS PELA
REDE COLABORATIVA GRALHA AZUL NO MUNICÍPIO DE TURVO - PR**

Monografia apresentada ao curso de
Ciências Econômicas da Universidade
Federal da Fronteira Sul, como requisito
para a obtenção do título de Bacharel
em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Me. Yogo Kubiak
Canquerino

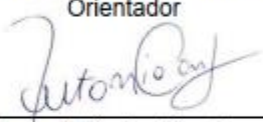
Este trabalho foi defendido e aprovada pela banca em 07/04/2022.

BANCA EXAMINADORA



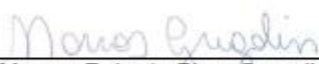
Prof. Me. Yogo Kubiak Canquerino - UFFS

Orientador



Prof. Dr. Antonio Maria da Silva Carpes - UFFS

Avaliador



Prof. Dr. Marcos Roberto Pires Gregolin - UFSM

Avaliador

AGRADECIMENTOS

Escrever os agradecimentos é uma das partes mais difíceis, onde as referências estão apenas nas lembranças de toda essa caminhada, pessoas que se foram, outras que chegaram. De todo modo, contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional.

Em meio a uma pandemia, a caminhada tornou-se um pouco mais complicada, nossos professores e colegas se tornaram virtuais (ou um quadradinho cinza) e as matérias ficaram mais difíceis de entender. Apesar de tudo consegui concluir mais essa etapa. E assim é a vida cheia de desafios a serem escolhidos para enfrentar. O caminho muitas vezes é árduo, as escolhas são difíceis e os “dias de glória” parecem nunca chegar. Esperamos tanto pelo fim, que esquecemos de aproveitar o processo, que quando chega, dizemos: “passou tão rápido e eu nem percebi”.

Nas artes marciais aprendi a ser horizonte, manter o foco e encarar meu maior inimigo, eu mesma. Todas as vezes que pensei em desistir, lembrei do meu propósito e mantive o meu foco, lutando contra mim mesma.

Agradeço a Deus, por me conduzir aos caminhos que me levaram até aqui. Aos que estiveram comigo, me apoiando e acreditando que eu seria capaz. Aos meu pais João e Leoni, por sempre me dar o suporte e estrutura necessários nessa caminhada. As minhas irmãs, Jocélia e Rosane, por sempre me ouvirem e me orientarem a tomar as decisões mais sábias. As minhas colegas de turma Angiclei e Elora, por todo companheirismo, incentivo, risadas e choros desde os primeiros dias da faculdade. E a minha colega Adriana, por me acompanhar nessa etapa final nas longas madrugadas escrevendo nossos trabalhos. A minha amiga e colega Pricila, por sempre me ouvir, apoiar, incentivar e me fazer acreditar que eu era capaz.

A todos os professores do curso por transmitirem seu conhecimento, que foram de suma importância. Ao meu orientador Yogo Kubiak Canquerino, por todo ensinamento, paciência, apoio, incentivo, compreensão e por sempre acreditar em meu trabalho. Aos que contribuíram na coleta de dados, pela sabedoria e experiência vivida que não pode ser descrita. De modo especial aos gestores da Gralha Azul, Camila e Mauricio, por abrirem as portas para que esse estudo fosse possível ser realizado. Obrigada pela oportunidade e pela sabedoria transmitida, vocês são inspiração para o mundo!

“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A
sabedoria, se aprende com a vida e com os humildes”
(Cora Coralina)

RESUMO

O desenvolvimento sustentável vem com a intenção de equilibrar as dimensões da sustentabilidade classificadas em: ambientais, sociais e econômicas. Apesar da sociedade poder livremente aproveitar do meio ambiente, é necessário que haja a preservação consciente do mesmo para que todos possam usufruir e ainda assim gerar riqueza. Dentre as atividades econômicas sustentáveis, temos o turismo, uma relação direta com a natureza transformado em um espaço de consumo, podendo ser uma ferramenta importante para desenvolver uma região, que além de beneficiar o meio ambiente ainda traz benefícios sociais e econômicos. Para isso foram criados sistemas de indicadores de sustentabilidade que contribuem para tal alcance. Tendo como iniciativa sustentável e ecológica, a Rede Colaborativa Gralha Azul, tem como alicerce um turismo de base comunitária em parceria com famílias rurais, indígenas e quilombolas e o trabalho colaborativo entre equipe. A partir das atividades turísticas desenvolvidas pela mesma, esse estudo tem como objetivo geral analisar o nível de sustentabilidade das atividades turísticas desenvolvidas pela Gralha Azul. Para tanto, foi utilizada a metodologia proposta por Hanai (2009), o SISDTur, com a participação da comunidade local, turistas e gestores/colaboradores da Gralha Azul. A pesquisa se caracteriza como multimétodos e um estudo de caso na Rede Colaborativa Gralha Azul. A coleta de dados se deu a partir de aplicação de questionários, entrevista semiestruturada e observações locais. Os principais resultados apontam que as atividades turísticas desenvolvidas pela Gralha Azul estão no caminho para atingir a sustentabilidade. Uma vez que as dimensões analisadas (ambiental, social, cultural, econômica e turística) apresentaram resultados favoráveis a sustentabilidade. Mas que ainda há a ausência de uma participação significativa da comunidade em se conscientizar a preservação do meio ambiente, e a falta de investimentos públicos para a recepção dos turistas na região. Assim sendo classificado o nível das atividades turísticas desenvolvidas pela Gralha Azul, como parcialmente sustentável.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; indicadores de sustentabilidade; turismo; Gralha Azul.

ABSTRACT

Sustainable development comes with the intention of proposed dimensions of sustainability in: environmental, social and economic. Although society can take advantage of it and still have an environment of preservation of the same to generate that everyone can enjoy and still wealth. Among important tools such as the exploration environment, we have tourism of importance in a space of consumption, which can be an environmental characteristic for a region, which brings social and economic benefits. For this, systems of sustainability indicators were created that contribute to this achievement. Having as a sustainable and ecological initiative, the Gralha Azul Collaborative Network, is based on community-based tourism in partnership with rural, indigenous and quilombola families and collaborative work between the team. From the tourist activities developed by Gralha Azul. For that, the methodology proposed by Hanai (2009), the SISDTur, was used, with the participation of the local community, tourists and managers/employees of Gralha Azul. The research is characterized as multi-methods and a case study in the Gralha Azul Collaborative Network. Data collection was based on data application, semi-structured interviews and local observations. The main results indicate that the tourist activities promoted by Gralha Azul are on the way to achieving sustainability. Since the dimensions are (environmental, social, cultural, economic and sustainable) designed with sustainability results. But there is still a lack of significant community participation in raising awareness of the preservation of the environment, and a lack of public investment for the reception of tourists. Thus being implemented by Gralha Azul, as the level of tourist activities developed is sustainable.

Keywords: Sustainable Development; sustainability indicators, tourism; Gralha Azul.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01-Conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	17
Quadro 01-Autores que utilizaram estudos semelhantes utilizando o SISDTur.....	17
Figura 02-Estrutura do Trabalho.....	20
Figura 03-Localização do Município de Turvo-Pr.....	29
Figura 04-Fluxograma metodológico da pesquisa.....	30
Quadro 02-Relação entre objetivos específicos e coleta de dados.....	31
Figura 05-Localização do município de Turvo-Pr.....	29
Quadro 03-Escala de Likert.....	33
Quadro 04-Proposta de Indicadores do SISDTur.....	35
Figura 06-Campina dos Morenos.....	39
Figura 07-Casa Museu Gabriel e Luiza Pilati.....	40
Tabela 01-IDH e Índice de Gini de Turvo – Pr	41
Tabela 02-PIB e PIB per capita de Turvo – Pr.....	41
Figura 08-Sítio Arqueológico.....	44
Figura 09-Árvore de Xaxim.....	46
Figura 10-Trilha das Cavernas.....	47
Figura 11-Cachoeira Águas da Laje.....	48
Gráfico 01-Idade.....	49
Gráfico 02-Grau de Escolaridade.....	50
Gráfico 03-Extrato Social.....	51
Gráfico 04-Gênero.....	51
Tabela 03-Dimensão Ambiental.....	52
Tabela 04-Dimensão Cultural.....	55
Tabela 05-Dimensão Social.....	57
Tabela 06-Dimensão Econômica.....	58
Tabela 07-Dimensão Turística.....	60
Tabela 08-Sinopse dos Resultados.....	61
Gráfico 05-Nível da sustentabilidade das Atividades Turísticas Desenvolvidas Pela Gralha Azul.....	63

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Objetivo geral	17
1.2 Objetivos específicos	
1.3 Justificativa	17
1.4 Estrutura do trabalho	20
2. REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 Turismo Sustentável	21
2.2 Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo (SISDTur)	27
3. METODOLOGIA	28
3.1 Delineamento da pesquisa	28
3.2 Caracterização do lócus da pesquisa	29
3.3 Fluxograma metodológico da pesquisa	31
3.4 Procedimento de coleta de dados	31
3.5 Tratamento de dados	33
3.6 Proposta De Adaptação Do SISDTur	35
4. ANÁLISE DE DADOS	39
4.1 Contextualização Socioeconômica Do Município De Turvo - Pr	39
4.2 Caracterização das Atividades Turísticas Desenvolvidas pela Galha Azul	43
4.3 Perfil Dos Entrevistados	50
4.4 Análise Do Nível De Sustentabilidade Das Atividades Turísticas Desenvolvidas Pela Galha Azul	53
4.4.1 Dimensão Ambiental	53
4.4.2 – Dimensão Cultural	55
4.4.3 – Dimensão Social	57
4.4.4 – Dimensão Econômica	59
4.4.5 – Dimensão turística	60
4.4.6 – Nível da Sustentabilidade das Atividades Turísticas Desenvolvidas pela Galha Azul.	62
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	67

1. INTRODUÇÃO

Uma sociedade sustentável é aquela que atende suas necessidades sem prejudicar as chances de sobrevivência das gerações futuras (BROWN, 2003). De modo que o desenvolvimento e/ou crescimento da sociedade é conduzido pelo modelo capitalista, do qual tem como objetivo principal crescer economicamente. Para Santos (2013) o desenvolvimento sustentável vem com a intenção de equilibrar as dimensões da sustentabilidade classificadas em: ambientais, sociais e econômicas.

Considerando um novo modelo de desenvolvimento, Buarque (2004) considera o desenvolvimento sustentável como uma forma de preservar o meio ambiente, a equidade social e o crescimento econômico. Apesar da sociedade poder livremente aproveitar do meio ambiente, é necessário que haja a preservação consciente do mesmo para que todos possam usufruir e ainda assim gerar riqueza.

Mas ainda há uma certa dificuldade em se atingir o desenvolvimento sustentável por três questões básicas, segundo Foladori (2005), que são: tecnologias ineficientes (há necessidade de tecnologias com processos mais limpos que minimizem os impactos ambientais); o consumismo (o alto nível de consumo da população torna os recursos escassos e geram resíduos) e, por último, a pobreza (a classe subdesenvolvida é considerada uma das causas da degradação ambiental).

As diferentes formas de vida que estão inseridas na sociedade, com uma grande diversidade para agir, pensar, produzir e consumir, tornam desafiador alcançar o desenvolvimento sustentável, considerando também as questões como a pobreza, tecnologia e a poluição.

Uma alternativa para poder garantir uma qualidade de vida melhor para as gerações futuras, é através da sustentabilidade global com as mesmas condições de sobrevivência.

Para isso os indicadores de sustentabilidade foram criados a fim de serem inseridos em algumas atividades econômicas, podendo oferecer importantes informações e criar estratégias para avaliar as atividades, facilitando seu monitoramento e servindo para a tomada de decisões que sejam relevantes para a contribuição da sustentabilidade (SANTOS, 2013).

É de grande importância considerar a participação da sociedade local no uso desses indicadores de sustentabilidade, pois somente os mesmos terão o

conhecimento da realidade local e assim será possível adaptar-se ao modelo existente e ser aplicado. Entretanto Martins e Cândido (2008, p.34) afirmam que “o desenvolvimento sustentável exige posturas diferenciadas conforme a realidade (ambiente) em que se pretende interagir e intervir”, havendo a necessidade de integrar as características desse ambiente.

Considerando o atual desafio da sociedade em atingir o desenvolvimento sustentável, os sistemas de indicadores de sustentabilidade contribuem como ferramentas que podem auxiliar para tal alcance (SANTOS, 2013). Dentro das atividades econômicas desenvolvidas na sociedade, como a agricultura, o turismo, o agronegócio, a mineração, dentre outras que sejam pautadas no princípio de sustentabilidade, nota-se uma necessidade de um novo direcionamento para as mesmas, para que a sustentabilidade possa ser alcançada.

Nesse sentido, dentre as atividades econômicas sustentáveis, temos o turismo, que está relacionado com o espaço geográfico pelo seu valor paisagístico sendo transformado em um espaço de consumo (BENI, 2007). Tendo uma relação direta com uma paisagem natural ou podendo se enquadrar com outros tipos de atividade turística sendo elas de negócios, eventos, culturais, religiosas, históricas e gastronômicas (BARRETO, 2003).

O turismo pode ser uma ferramenta de grande importância para desenvolver uma região, melhorar a qualidade de vida da população inserida no local e crescer economicamente (DORIA, 2016). Visto que além dos empregos que são gerados no local, os turistas também fazem o consumo de água, combustíveis fósseis, recursos minerais e outros elementos, de forma direta ou indireta (ANDRADE E VAN BELLEN, 2006).

Dessa maneira a atividade turística sendo explorada de maneira sustentável, além de beneficiar o negócio local, também traz benefício ambiental, social e econômico (SOUZA & SAMPAIO, 2006). Muitas regiões têm investido neste tipo de atividade turística como o principal motor para se desenvolverem.

A participação da comunidade local e o apoio do governo municipal é fundamental para que se adequem e forneçam todo tipo de subsídio que contribua com a estrutura, o funcionamento do comércio turístico e a manutenção do ambiente sustentável (CAMARGO, et al., 2011). Deste modo é importante que todos estes

agentes estejam em sintonia, trabalhando e contribuindo juntos para o mesmo objetivo.

Para que o sucesso no desenvolvimento turístico seja alcançado, é necessário que um critério seja estabelecido para compreender as alternativas para essa atividade. A Política Nacional de Turismo estabelece para isso a Agenda 2030 que apresenta algumas interfaces para o desenvolvimento sustentável.

Em setembro de 2015, a Agenda de 2030 foi lançada na sede da Organização das Nações Unidas (Nova York) para o desenvolvimento sustentável, com o intuito de reduzir a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade (SOUZA, 2020). Desse modo

O Código de Ética Mundial para o Turismo, elaborado pela OMT (1999), considera, em seu artigo 3º, o turismo como um fator de desenvolvimento sustentável, com destaque para o turismo de natureza e o ecoturismo como segmentos particularmente enriquecedores e valorizados, quando respeitados o patrimônio natural, a população local e ajustado à capacidade de suporte dos lugares turísticos (SOUZA, 2020).

Tendo como iniciativa sustentável e ecológica, a rede colaborativa Gralha Azul, localizada na cidade do Turvo - Paraná, tem como alicerce um turismo de base comunitária em parceria com famílias rurais, indígenas e quilombolas e o trabalho colaborativo entre equipe.

Com o objetivo de promover práticas turísticas de contemplação da cultura, histórica e natureza locais, a rede colaborativa Gralha Azul incentiva esse tipo de turismo tanto para a preservação ambiental quanto para gerar renda complementar às pessoas da comunidade que estão ao redor por meio de uma economia circular.

Nessa rede colaborativa as atividades são destinadas a públicos diversos, pensadas de acordo com o interesse, tempo e nível de dificuldade que os turistas procuram. As atividades recreativas e de lazer. Para ALBERTON (2016), as atividades de aventura são fonte de superação pessoal, de possibilidades de conhecer novos ambientes e pessoas, além de contribuir para o desenvolvimento comunitário.

Além do turismo de aventura, ainda é possível conhecer a cultura indígena e quilombola e apreciar a culinária típica da região. Apesar de que as comunidades rurais e indígenas encontram desafios e pressões do mercado sobre seus patrimônios

naturais e culturais. Mas ainda há muitas ONGs ambientais que apoiam essas comunidades a receber turistas em seus territórios como uma forma de preservar seus recursos naturais (BARTHOLO, 2009).

A partir das atividades turísticas desenvolvidas pela rede colaborativa Gralha Azul questiona-se: qual o nível de sustentabilidade das atividades turísticas desenvolvidas pela Gralha Azul no município de Turvo – PR?

1.1 Objetivo geral

A partir da contextualização e definição do problema de pesquisa, este estudo tem como objetivo geral, analisar o nível de sustentabilidade das atividades turísticas desenvolvidas pela Gralha Azul no município de Turvo – PR.

1.2 Objetivos específicos

1. Fazer uma contextualização socioeconômica do município de Turvo – PR.
2. Caracterizar as atividades turísticas promovidas pela Gralha Azul no município de Turvo-PR;
3. Identificar o nível de sustentabilidade das atividades desenvolvidas pela Gralha Azul no município de Turvo - PR.

1.3 Justificativa

O turismo como uma forma de desenvolvimento sustentável, pode ser aplicado em um local de forma estratégica, seja um país, cidade, vilarejo ou comunidade (SCÓTOLO; NETTO, 2015). Considerando as características dessa região, o planejamento turístico pode ser um excelente gerador para o desenvolvimento local.

A junção do turismo com a sustentabilidade pode contribuir com as economias locais. Com isso, nota-se a necessidade de desenvolver mais estudos abordando essa temática, relacionando o desenvolvimento sustentável com o turismo, a economia e a sociedade.

Entretanto, Pires (2010) enfatiza que mesmo que o turismo seja desenvolvido de forma sustentável, ainda há relações negativas com o meio ambiente causadas

por essas atividades. O consumo de combustíveis, eletricidade, alimentos e outros recursos da água e da terra, gerando lixo, emitindo poluentes, dentre outros.

Dessa forma, sendo apresentados os impactos positivos e negativos, apresentados pelo turismo, percebe-se também a importância de desenvolver um planejamento a ser executado para que não gere impactos negativos à localidade. Compreendendo então a utilização de ferramentas que possam mensurar a sustentabilidade da atividade turística.

O Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo - SISDTur se alinham com os objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, sendo eles:

- *Objetivo 8* – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos, por meio da seguinte meta e seus respectivos indicadores:
 - Meta 8.9 (Brasil) – Até 2030, conceber e implementar políticas para promover o turismo sustentável e responsável, acessível a todos; e que gere emprego e trabalho digno, melhore a distribuição de renda e promova a cultura e os produtos locais.
- *Objetivo 12* – Assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis:
 - Meta 12.b (Brasil) – Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo, acessível a todos, que gere emprego e trabalho digno, melhore a distribuição de renda e promova a cultura e os produtos locais.
- *Objetivo 14* – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável:
 - Meta 14.7 (Brasil) – Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para todos os países, em especial os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir da gestão sustentável dos recursos marinhos, inclusive a pesca, aquicultura e turismo.

Figura 01 - Conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: Plataforma Agenda 2030, 2021.

Os autores apresentados no Quadro 01, utilizaram os indicadores do SISDTur com adaptações propostas por Hanai (2009), realizados estudos de casos em diferentes regiões do Brasil.

Quadro 01 – Autores que realizaram estudos semelhantes utilizando o SISDTur.

Autores	Ano De Publicação	Título
Lacerda, C. S.; Lima, V. R. E.; Martins, F. M.	2011	Sistema De Indicadores De Sustentabilidade Para Atividade Turística: Uma Proposta Metodológica Participativa Aplicada No Município Do Conde/Pb
Santos, G. J.	2013	Sistema De Indicadores De Sustentabilidade Para O Turismo: Aplicação De Uma Abordagem Participativa Em Porto De Galinhas, Pe
Fantin, C.	2018	Sistema de indicadores de sustentabilidade para o turismo: uma abordagem do artesanato de Antônio Prado.
Nunes, R. E.; Martins F. M.	2019	Indicadores de sustentabilidade para o turismo sustentável: um estudo no município de Bananeiras (PB)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Nesse contexto, justifica-se a realização do estudo na rede colaborativa Gralha Azul, localizada na cidade de Turvo - Paraná, considerada a Capital dos Pinheirais. Na qual há uma parceria com mais de 30 famílias rurais, indígenas e quilombolas e prezam o trabalho colaborativo em equipe. Partindo da iniciativa sustentável e ecológica, promovendo atividades turísticas, contemplando a cultura, história e a natureza local, buscam valorizar as pequenas propriedades e incentivar a preservação

ambiental, utilizando desses recursos para gerar renda complementar às pessoas que ali residem por meio de uma economia circular.

Com as atividades turísticas, atraem diversos públicos e são destinadas de acordo com o interesse, tempo e nível de dificuldade de cada turista - leve, moderado, difícil. Oferecendo experiências de imersão e partilha com o acompanhamento de guias, garantindo segurança e diversão.

Considerando a aplicação do sistema de indicadores, que aborda todas as dimensões de sustentabilidade, esse estudo pode contribuir no âmbito prático ao disponibilizar um material bibliográfico tal qual pode ser apropriado pela Galha Azul, quanto ao setor público e identificar possíveis oportunidades, alternativas ou soluções que possam contribuir para o desenvolvimento das atividades de turismo no município de Turvo – PR e pela Galha Azul. E por fim, no âmbito acadêmico esse estudo pode contribuir como material bibliográfico para futuros estudos nesta temática.

1.4 Estrutura do trabalho

O estudo está distribuído em quatro seções conforme a figura 2.

Figura 02 - Estrutura do trabalho



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A seguir será apresentado a seção referencial teórico, que estará dividido em dois subitens, sendo eles, turismo sustentável e Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo (SISDTur).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo foi feito um levantamento bibliográfico resultante de diversas visões, ideias e posicionamentos dos autores na área sendo utilizada para nortear os fundamentos da pesquisa.

2.1 Turismo Sustentável

As mudanças ocorridas na época da Revolução Industrial, fez com que o crescimento acelerado do progresso econômico, a produção de bens, o aumento da população e alteração demográfica, gerassem impactos negativos no meio ambiente (SANCHES; SCHIMIDT, 2016). Assim, acelerando a exploração dos recursos naturais e os tornando escassos.

São diversas maneiras para se olhar o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade, há várias questões englobadas neste meio que vem sendo inseridas no meio acadêmico, na sociedade e em planos de desenvolvimento, incluindo o turismo. Para Hanai (2009) o que tem levado a discussão sobre desenvolvimento sustentável, é o reconhecimento e a valorização de temas sociais e ambientais, o respeito a natureza e a cultura, e a busca do homem por uma qualidade de vida.

Portanto, o modelo sustentável deveria ser colocado em prática em todos os segmentos econômicos. Tanto como as empresas, órgãos governamentais, mas também os próprios indivíduos praticar no seu dia a dia alguma prática de sustentabilidade.

Para esse estudo optou-se pelo turismo como um fator de desenvolvimento sustentável sendo relacionado com a Agenda 2030 e as ODS 8, 12 e 14. Considerando que o turismo se beneficia das diferentes culturas, da preservação da natureza e do cuidado ambiental (SOUZA, 2020).

O Código de Ética Mundial para o Turismo, elaborado pela Organização Mundial do Turismo (1999) considera em seu Artigo 3, o turismo como um fator de desenvolvimento sustentável, principalmente o turismo de natureza e o ecoturismo como segmentos de grande valor, quando preservado o patrimônio natural, a comunidade local e adaptado à capacidade de suporte dos lugares turísticos e ainda:

1. Todos os agentes de desenvolvimento turístico têm o dever de proteger o meio ambiente e recursos naturais, com perspectiva de crescimento econômico constante e sustentável, capaz de satisfazer equitativamente as necessidades e aspirações das gerações presentes e futuras (OMT, 1999).

2. As autoridades públicas nacionais, regionais e locais favorecerão e incentivarão todas as modalidades de desenvolvimento turístico que permitam preservar recursos naturais escassos e valiosos, em particular a água e a energia, e evitem no que for possível a produção de resíduos (OMT, 1999).

3. Se procurará distribuir no tempo e no espaço os movimentos de turistas e visitantes, também equilibrar melhor a frequência com a finalidade de reduzir a pressão que exerce a atividade turística no meio ambiente e de aumentar seus benefícios no setor turístico e na economia local (OMT, 1999).

Entretanto, Souza (2020) coloca que a partir da propagação de políticas públicas globais e preceitos internacionais que tem como objetivo o desenvolvimento turístico em bases sustentáveis, aumenta-se as discussões sobre uma nova ética em projetos turísticos, com destaque para a democratização de oportunidades e justiça social, além da preservação da natureza para as futuras gerações.

Para que seja possível atingir esse objetivo, é necessário mudar a percepção de desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico e colocar em destaque como caminho principal a consideração sobre a diversidade dos padrões sociais e suas peculiaridades sob o ponto de vista cultural, ecológico e político (IRVING; AZEVEDO, LIMA, 2018).

No Brasil, a fim de pôr em prática o desenvolvimento sustentável no turismo, por parte do Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável (BRASIL, 2007), são propostos 7 princípios técnicos a seguir:

1. Respeitar a Legislação Vigente: como um país signatário, é importante que o turismo respeite as leis do Brasil.

2. Garantir os direitos das populações locais: estimular mecanismos e ações de responsabilidade ambiental, social e de equidade econômica, defendendo os direitos humanos e do uso da terra e respeitando as comunidades envolvidas.

3. Conservar o meio ambiente natural e sua diversidade: como um dos mais importantes princípios do turismo sustentável, deve gerar o mínimo de impacto possível sobre a natureza, garantindo que seja conservado e preservado por um longo tempo para que as futuras gerações possam também usufruir.

4. Considerar o patrimônio cultural e valores locais: respeitar a cultura local e o histórico das regiões, implementando e gerenciando em concórdia com as tradições e valores culturais, colaborando para seu desenvolvimento.

5. Estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos: fortalecer a economia local, a qualificação das pessoas, a geração crescente de trabalho, emprego e renda e o estímulo para a comunidade local de desenvolver empreendimentos turísticos.

6. Garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes: garantir a satisfação dos turistas, aplicar padrões de higiene, segurança, informação, educação ambiental estabelecidos, documentados, divulgados e reconhecidos. De forma que o turista se sinta acolhido podendo indicar para outras pessoas ou até mesmo retornar mais vezes para o local.

7. Estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis: estabelecer procedimentos éticos de negócios a fim de motivar a responsabilidade social, econômica e ambiental de todos os integrantes da atividade, incrementando o comprometimento do seu pessoal, fornecedores e turistas em assuntos de sustentabilidade.

Dessa forma, observamos que os princípios estão alinhados com as 17 metas dos ODS da Agenda 2030. O desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos, o fortalecimento da economia local, a qualificação das pessoas, a geração de emprego e renda, a conservação ambiental e a diversidade ecológica causando o mínimo de impacto possível no meio ambiente. A demanda por diferentes ambientes da rotina do cotidiano está no espírito da atividade turística. Nos últimos anos, a busca pelo turismo tem mostrado um potencial para o alcance do desenvolvimento, principalmente em regiões que possuem abundância de recursos naturais e culturais. Por ser um nicho mercadológico interligado com diversas formas de produção, verificar a maximização de seu desempenho exige análises teóricas e práticas voltadas especificadamente para o ramo.

As atividades turísticas geram impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais nas localidades onde encontram-se inseridas. Trazendo uma grande oportunidade e melhoria das condições de vida daquela região (CARVALHO, 1998). À medida em que os turistas visitam diferentes lugares no mundo, agregam em seu conhecimento diferentes culturas e realidades, em consequência, tornam-se mais tolerantes a humanidade. É evidente que o turismo tem um potencial de promover culturas distintas, mas também alterar padrões culturais em seu processo de crescimento.

Para Lage e Milone (1998) os impactos econômicos que o turismo apresenta, vale destacar a importância para a geração de empregos. Com a criação de novos empregos como uma das principais áreas-chave para as quais o desenvolvimento de

atividades turísticas, contribui, embora não seja o principal objetivo, é com certeza onde apresenta um de seus principais resultados para o desenvolvimento.

Destacando um grande potencial na atividade turística para a melhoria e qualidade de vida da população, ainda é preciso olhar para os impactos negativos, como a poluição e à destruição de recursos naturais ao se pensar no desenvolvimento de atividades turísticas (CARVALHO, 1998). As atividades turísticas que possam ser desenvolvidas utilizando dos recursos naturais, podem os tornar escassos. Deste modo, entende-se que assim como o turismo pode resultar em benefícios, também pode se tornar em custos para a população das sociedades receptoras, gerando um impacto negativo.

Da mesma forma Lage e Milone (1998), alertam também para os efeitos do turismo sobre o meio ambiente, mais especificamente para a vegetação, a vida selvagem, a poluição do ar ou pela depreciação de outros fatores importantes de sua manutenção. Assim, sendo necessário estabelecer um limite de turistas compatíveis com a região.

Devido ao reconhecimento por sua grande variedade de ações sob os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, o turismo pode ser aplicado em diversas regiões, envolvendo todos os agentes como governos, empresas, turistas e comunidades para que ocorra um desenvolvimento mais amplo.

Para Medeiros e Moraes (2013) o turismo não é visto como um produto de necessidade primária para a sobrevivência do ser humano, como alimentação, moradia, saúde e educação, mas assim que suas prioridades são atendidas, ela passa a ser um produto que gera status, cultura e lazer para o consumidor.

O turismo assume um papel muito importante no espaço que se encontra inserido, modificando a realidade dos agentes ao seu redor. Gerando impactos, intervenções, modificações produzidas e vários eventos, que podem ser avaliados qualitativamente e quantitativamente seja de caráter positivo ou negativo, ecológico, social ou econômico.

Entretanto, o turismo na natureza pode ser categorizado qualquer tipo de turismo que seja executado em ambiente natural, seja praia ou campo (GALVÃO, 2004). Há diversas categorias onde se enquadram o turismo na natureza, como o turismo de aventura, ecoturismo e as atividades realizadas ao ar livre (Viana e Nascimento, 2009).

A demanda por uma infraestrutura adequada e sustentável nos destinos turísticos é de grande importância. Com a criação de empresas especializadas nesse nicho mercadológico que prestem serviços e visem o desenvolvimento sustentável por meio de um turismo consciente com um planejamento sério, responsável e comprometido com o meio ambiente e a comunidade local.

Neste contexto, o ecoempreendedorismo ou empreendedorismo verde são uma forma de empreendedorismo baseados nos princípios da sustentabilidade aliada podendo ser aliada ao turismo. Originando – se do conceito de empreendedor verde ou ecoempreendedor, está relacionado a pessoas que geram sua renda por meio de negócios onde o produto principal é o meio – ambiente e seus clientes o consomem para gerar lucro com as atividades realizadas nesse espaço (KANIAK; TEIXEIRA, 2019). Podendo criar negócios como pousadas e hotéis fazenda nas propriedades que tenham condições de realizar o turismo rural.

A natureza sendo utilizada como um espaço para realizar diferentes atividades turísticas, oferece para os indivíduos a vivência em ambientes tranquilos, aproximação com a fauna e a flora, além da oportunidade de uma nova experiência longe dos centros urbanos. Matias e Sardinha (2002) descrevem algumas características da modalidade do turismo rural onde os visitantes tenham a possibilidade de participar nas atividades, vivenciar o modo de vida rural, os costumes, o contato direto com o meio rural e a natureza. Principalmente também por estarem inseridas em áreas rurais.

O turismo, pode trazer inúmeros benefícios para a comunidade local juntamente com o desenvolvimento sustentável, tanto na geração de renda complementar como na preservação do meio ambiente, além da criação de empregos (CARVALHO, 2018). A medida em que os turistas tem o interesse de conhecer determinado local, acabam fortalecendo o patrimônio daquele destino. É de grande importância pensar que as gerações futuras também tenham o interesse de conhecer estes locais, deste modo, praticar o turismo pensando sustentabilidade é indispensável, além de preservar o espaço rural.

Para analisar a sustentabilidade desse tipo de turismo, será utilizado neste estudo o Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo (SISDTur), descrito na próxima seção.

2.2 Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo (SISDTur)

O indicador é um instrumento que facilita a análise e a avaliação da informação coletada, com o objetivo de apontar ou mostrar algo, Gallopin (1997) os define como componentes essenciais na avaliação global do progresso rumo ao desenvolvimento sustentável. E Meadows (1998) atesta como componentes indispensáveis para a compreensão do mundo, de grande importância para tomada de decisões e planejar ações.

Deste modo, Hanai (2009) situa que as informações que os indicadores trazem, identificam as características relevantes de um sistema e clarificam as complexas diferenças variáveis envolvidas num fenômeno específico, de forma que seja perceptível identificar as informações contidas podendo utiliza-las para análise objetiva do fenômeno estudado.

Com os princípios da sustentabilidade para o desenvolvimento, incluindo o turismo, a inserção e incorporação nos instrumentos e técnicas de planejamento, organização e gestão do turismo sustentável. Portanto, o uso dos indicadores facilita o monitoramento contínuo das transformações do desenvolvimento do turismo com o decorrer do tempo no local aplicado.

Os indicadores além de informar a situação do processo de desenvolvimento do turismo, também permitem verificar se os objetivos da sustentabilidade estão sendo atingidos (HANAI, 2009). O que permite mudar as atitudes e direcionar melhor as ações desenvolvidas, monitorando e seguindo os caminhos da evolução para o desenvolvimento sustentável.

Os indicadores podem ter objetivos: científicos para o conhecimento da economia, sociedade ou meio ambientes. Políticos, para o planejamento, gestão e avaliação das políticas aplicada. E informativos, para a comunicação e sensibilização cidadã dos poderes públicos e econômicos.

O que leva a conhecer o que se quer avaliar e selecionar as informações realmente importantes, assim podendo sintetizar a informações mais relevantes e que serão úteis para os responsáveis pela tomada de decisão.

Além da medição de dados, os indicadores de sustentabilidade podem estimular o processo para intensificar a ampla compreensão dos problemas sociais e ambientais, facilitar a capacidade da comunidade em criar e conduzir políticas e projetos de desenvolvimento (REED, FRASER e DOUGILL, 2006).

3. METODOLOGIA

O método pode ser definido como o caminho para chegarmos a determinado fim (PRODANOV;FREITAS, 2013). Um conjunto de processos ou operações mentais que devemos aplicar a investigação. A linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa. A investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos (GIL, 2008), para poder atingir seus objetivos.

Nesta seção estão descritos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, quais sejam: delineamento da pesquisa, procedimento de coleta de dados e procedimento de análise de dados.

3.1 Delineamento da pesquisa

Segundo Gil (2008), o delineamento da pesquisa é definido pelo procedimento adotado para a coleta de dados. Dividido em dois grupos, no primeiro a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. No segundo grupo estão a pesquisa experimental, a pesquisa ex-post-facto, o levantamento, o estudo de campo e o estudo de caso.

Dessa maneira, quanto a presente pesquisa se classifica como um estudo de caso com o intuito de analisar o nível de sustentabilidade das atividades turísticas desenvolvidas pela Gralha Azul no município de Turvo PR.

Também foi utilizado nesse estudo a pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de materiais já elaborados, incluindo principalmente livros e artigos científicos (GIL, 2008).

Um estudo de caso, de acordo com Gil (2008), é uma modalidade de pesquisa que tem como característica um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos. Como objeto de estudo a Gralha Azul, este estudo se caracteriza como um estudo de caso, pois inclui aprofundar a pesquisa em um objeto específico.

Quanto ao problema de pesquisa, a natureza do estudo classifica-se tanto predominantemente quantitativa. De forma que Prodanov e Freitas (2013) caracterizam a pesquisa quantitativa por traduzir números em informações e opiniões para concretizar uma análise. Quanto a pesquisa qualitativa, Gil (2008) conceitua a relação dinâmica do pesquisador com os materiais coletados, não possuindo dados numéricos. Para essa pesquisa a abordagem quantitativa é ilustrada através da coleta

de dados obtidas pelo estudo de caso, utilizando de recursos estatísticos para analisar os indicadores de sustentabilidade. E para a pesquisa qualitativa, se encaixa pelo levantamento de análise dos dados e entrevistas, semi- estruturadas que serão aplicadas na Gralha Azul.

Na próxima seção será caracterizado o lócus da pesquisa.

3.2 Caracterização do lócus da pesquisa

Dentre as diversas empresas de turismo no Estado do Paraná, optou-se por realizar o estudo com a Rede Colaborativa Gralha Azul. Em primeiro lugar por ter a sustentabilidade como princípio, e em segundo o fácil acesso de comunicação entre o orientador deste estudo e os gestores a tornou como lócus da pesquisa adequado para o desenvolvimento da mesma.

A Gralha Azul pertence ao município de Turvo, situado na região Centro Sul do Paraná, com uma população estimada de 13.811 habitantes, de acordo com o IBGE (2010), com mais de 60% dos moradores residindo na zona rural.

Segundo informações do site da prefeitura, Turvo fica a uma distância de 292 km de Curitiba, capital do Paraná, e possui uma área de 938,966 km², tendo como limítrofes as cidades de Cândido de Abreu, Boa Ventura de São Roque, Santa Maria do Oeste e Campina do Simão. Além disso, Turvo é o berço da maior queda d'água da região sul do Brasil, a exuberante Salto São Francisco, com 196 metros de altura, compartilhada com os municípios de Guarapuava e Prudentópolis.

Figura 05: Localização do município de Turvo-Pr.



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Segundo dados do Viaje Paraná, o município é considerado a Capital dos Pinheirais, rodeado por densas florestas de Araucária, com rica cultura dos povos indígenas, quilombolas, tropeiros e imigrantes europeus. A economia predominante nesse local, é pautada pela agricultura, plantação de milho e soja, além da pecuária de corte e leiteira. Além disso, destaca-se a extração da erva-mate, a indústria madeireira e o turismo.

Com diversas atividades em passeios naturais, pesque-pague, atividades radicais, prestígio as festividades culturais e religiosas, gastronomia com pratos típicos e trilhas ecológicas com paisagens exuberantes. Neste contexto, a Gralha Azul, atua como organizadora das atividades e responsável pelo fluxo turístico, fomentando na região o turismo de base comunitária e a economia circular. (Prefeitura)

Destacando-se pelo sistema colaborativo desenvolvido com as comunidades locais, proporcionando que estas famílias tivessem um baixo investimento inicial e podendo compartilhar do lucro obtido, além de gerar renda extra e estimular o empoderamento financeiro das mesmas.

No ano de 2020, a Gralha Azul foi a vencedora do *Prêmio A La Innovación Juvenil Rural* na categoria Geração de Renda, realizada pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) da Organização das Nações Unidas (ONU), em

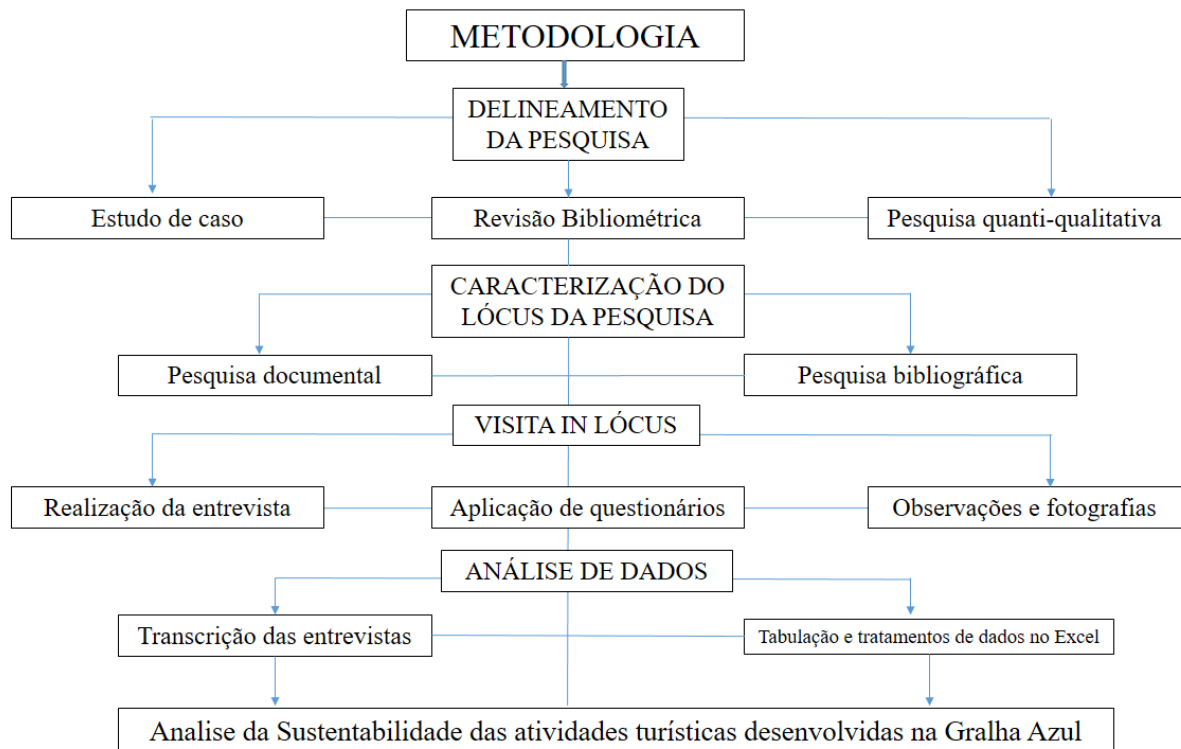
projetos liderados por jovens e que expressam a vontade de fazer a diferença nas áreas socioculturais, econômicas e tecnológicas das comunidades rurais.

Dessa forma trazendo um olhar mais amplo tanto para o município quanto para a rede colaborativa. Incentivando a jovens investir e desenvolver projetos nesse nicho de mercado, aliando a sustentabilidade ao ecoturismo, desenvolvendo regiões como esta.

3.3 Fluxograma metodológico da pesquisa

Como forma de facilitar o entendimento da metodologia utilizada neste estudo, a Figura 04 sistematiza os passos desenvolvidos para o alcance dos objetivos propostos.

Figura 04: Fluxograma metodológico da pesquisa.



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

A seguir, na seção 3.4, será apresentado o procedimento de coleta de dados.

3.4 Procedimento de coleta de dados

Para a coleta de dados do estudo foram aplicados alguns instrumentos, os quais são: entrevista, questionários, observação direta e análise de documentos bibliográficos. Com a intenção de reduzir a interpretação incorreta, a utilização de

vários instrumentos também possibilita o clareamento dos significados dos dados coletados (STAKE, 2000) – JG. No quadro 02 abaixo encontra-se os objetivos específicos e os instrumentos que serão adotados para a coleta.

Quadro 02: Relação entre objetivos específicos e coleta de dados.

Objetivos Específicos	Instrumento de coleta de dados
Contextualização socioeconômica do município de Turvo-Pr.	Pesquisa bibliográfica
Caracterização das atividades turísticas desenvolvidas pela Gralha Azul	Entrevista semiestruturada
	Observação direta
Análise do nível de sustentabilidade das atividades turísticas	Entrevista semiestruturada
	Questionários
	Análise bibliográfica e documental

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A contextualização socioeconômica do município de Turvo – Pr, foi realizada por meio de pesquisas bibliográficas, fazendo um levantamento de dados disponíveis em plataformas como o IBGE e IPARDES, dados disponíveis no site da prefeitura de Turvo e algumas observações feita pela pesquisadora durante a coleta de dados.

Para ser analisado o nível da sustentabilidade das atividades turísticas desenvolvidas pela Gralha Azul, foi realizada uma entrevista semiestruturada, não padronizada, com os gestores da Gralha Azul, a aplicação de questionário presencial a famílias visitadas nos dias da coleta dos dados, e aplicados também a alguns turistas que realizaram o mesmo roteiro da pesquisadora. Conforme aponta Prodanov e Freitas (2013) a entrevista semi estruturada permite explorar mais amplamente algumas questões, podendo o entrevistador ter mais liberdade para desenvolver a entrevista em qualquer direção. Sendo planejada a entrevista com o intuito de colher todas as informações necessárias e não deixarem de ser coletadas. Foi realizada a gravação da entrevista com a conscientização dos entrevistados, a fim de obter todas as informações.

Quanto a aplicação do questionário, foram aplicados 29 questionários ao todo, incluindo comunidade local, gestores ou colaboradores e turistas. Estes aplicados de forma presencial e enviados via WhatsApp (elaborado no Google Formulários). O questionário foi embasado no Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo

(SISDTur), já aplicado por Hanai (2009), Santos (2013), Fantin (2018), Nunes e Martins (2019).

Com a realização da coleta de dados e após a organização dos mesmos, sendo transcrita a gravação para o *Microsoft Word*, o seguinte é passo é a interpretação e análise, que para Lakatos e Markoni (2010) é o núcleo central de uma pesquisa. É de suma importância, pois através dos dados coletados é que se obtém os resultados que levarão ao resultado do objetivo principal da pesquisa.

A partir dos dados coletados, as informações obtidas com a entrevista semi estruturada e os questionários, será utilizada a análise de conteúdo, visto que se aplica tanto para a pesquisa quantitativa quanto para a qualitativa (Bardin, 1977).

A análise de conteúdo para Bardin (2009) é um procedimento clássico para analisar o material textual. Para isto, ele propõe a seguir os seguintes passos, que são: organização do material coletado das entrevistas, o tratamento dos resultados e a análise.

Quanto aos dados quantitativos, será utilizado o *Microsoft Excel 2013* para sistematizar os gráficos e tabelas para a apresentação do conteúdo e assim melhor visualizar os resultados.

A coleta de dados foi realizada durante o período do dia 26 de fevereiro de 2022 ao dia 01 de março de 2022, no qual a pesquisadora fez a visita no local, podendo ter o contato direto com as famílias envolvidas no projeto e tendo a possibilidade de acompanhar na prática as atividades turísticas, dessa forma fazendo observações diretas sobre o desenvolvimento sustentável do turismo.

3.5 Tratamento de dados

Para categorização das respostas das questões, considerou-se o grau de concordância e discordância para as afirmativas feitas sobre os indicadores de sustentabilidade, baseado na Escala de *Likert*, informando o grau de concordância ou discordância diante a afirmação. Classificado em cinco níveis, sendo eles: discordo totalmente, discordo parcialmente, neutro (nem concordo, nem discordo), concordo parcialmente e concordo totalmente (HANAI, 2009). Dessa forma, levando aos respondentes a indicar o grau de concordância ou discordância com tal afirmação, escolhendo uma das cinco opções. O Quadro 03 exibe a Escala de Likert de cinco pontos, utilizada no questionário.

Quadro 03 – Escala de *Likert*

Escala de <i>Likert</i>	Classificação
1	Discordo Totalmente
2	Discordo Parcialmente
3	Não concordo nem discordo
4	Concordo Parcialmente
5	Concordo Totalmente

Fonte: Adaptado de Barreto, Alves e Morais (2012).

Para análise final de cada indicador, considerando o conjunto de respostas de cada grupo (moradores da comunidade local, gestores ou colaboradores e turistas), os valores (média, coeficiente de variação e desvio padrão), foram organizados para cada indicador o conjunto de respostas de cada grupo. Desse modo seguiu o seguinte método, conforme Santos (2013):

- Insustentável: se o indicador foi considerado insustentável pelos três grupos;
- Potencialmente Sustentável: Se o indicador apresentou insustentável por um grupo e sustentável pelos outros dois;
- Parcialmente Insustentável: Se o indicador apresentou insustentável por dois grupos;
- Sustentável: Se o indicador apresentou sustentável pelos três grupos.

Para a classificação dos dados resultantes de cada indicador, feito a tabulação dos pelo Microsoft Excel utilizando a análise de estatística descritiva que “compreende a organização, o resumo e a descrição dos dados [...] para que, posteriormente, possam ser utilizados nas discussões de caráter descritivo ou analítico no relatório de pesquisa” (LIMA, 2004, P.73).

Para a análise estatística, neste estudo foram utilizados a média, o desvio padrão e o coeficiente de variação. Medidas que são diferentes, mas complementares. De acordo com Santos (2013), os valores da média é o que aponta mais a concentração dos dados de uma distribuição, o desvio padrão é a média mais comum da dispersão estatística e o coeficiente de variação é uma medida relativa de dispersão, utilizada para comparar o grau de concentração em torno da média. Quanto menor o coeficiente de variação, mais homogêneos são os dados. Para classificar o coeficiente de variação Medri (2011) propõe os seguintes critérios:

- - Baixa dispersão: CV menor que 0,25;
- - Média dispersão: CV entre 0,25 a 0,50

- - Alta Dispersão: CV maior que 0,50.

Depois de tabulados os dados, foi possível fazer a classificação dos indicadores, identificando se cada indicador é sustentável ou insustentável, prosseguindo a seguinte lógica:

- Os indicadores avaliados **positivamente**, apresentam maior média e menor coeficiente de variação;
- Os indicadores avaliados **negativamente**, apresentam menor média e maior coeficiente de variação.

Para melhor operacionalização da metodologia, o SISDTur precisou ser adaptado de acordo com a realidade do local de visitação, assim como a incorporação e a adaptação de alguns indicadores, conforme a realidade do local estudado. As adaptações realizadas encontram-se no item a seguir.

Para a seleção dos indicadores do SISDTur, será feita algumas adaptações propostas por Hanai (2009), a partir da contextualização das atividades turísticas desenvolvidas pela Gralha Azul descritos no quadro 6.

Após o conhecimento dos indicadores a serem contemplados na pesquisa, serão aplicados para atender ao objetivo principal do estudo, assim como compreender a atividade turística da Gralha Azul no município de Turvo – Pr.

3.6 Proposta De Adaptação Do SISDTur

Esta seção expõe as adaptações realizadas de acordo com a realidade local, usando como base os indicadores propostos por Hanai (2009) para a realização da pesquisa. Foi realizada uma análise dos descritores e indicadores utilizando como base o SISDTur, adequando a atividade turística realizada pela Gralha Azul.

Levando em consideração o local de visitação, alguns parâmetros de medição sofreram adequações, assim como novos foram inseridos, considerando a realidade do local. O quadro 04 mostra os descritores, objetivos, indicadores e parâmetros de medição.

Quadro 04 – Proposta de Indicadores do SISDTur

Descritores	Objetivos do descritor dos indicadores	Indicadores	Parâmetros de Medição	Forma de Medição e Frequência de levantamento de dados
DIMENSÃO AMBIENTAL				
Iniciativas De Educação Ambiental E Cultural	Identificar iniciativas de promoção da educação ambiental e/ou cultural	Programas orientados de interpretação e educação ambiental e/ou cultural	Existência de programas orientados de interpretação e educação ambiental e/ou cultural	Constatação e verificação e obtenção da informação por meio de entrevistas e aplicação de questionário aos atores sociais
Áreas naturais preservadas	Identificar a existência e a manutenção de áreas naturais protegidas	Áreas preservadas, recuperadas ou em processo de recuperação	Área natural preservada	Constatação e verificação e obtenção da informação por meio de entrevistas e aplicação de questionário aos atores sociais
Reciclagem de lixo	Identificar se é realizada reciclagem de lixo gerados pelos turistas	Reciclagem	Existência de processo de reciclagem de resíduos	Constatação e verificação e obtenção da informação por meio de entrevistas e aplicação de questionário aos atores sociais
DIMENSÃO CULTURAL				
Produtos típicos culturais locais	Identificar a valorização dos produtos típicos locais	Produtos típicos locais ofertados (artesanato, produtos alimentícios, souvenirs)	Produtos típicos locais ofertados, tais como artesanato, produtos alimentícios, souvenirs, etc.;	Constatação e verificação e obtenção da informação por meio de entrevistas e aplicação de questionário aos atores sociais
Preservação de patrimônios culturais	Identificar a preservação dos patrimônios culturais locais	Bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos existentes	Bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos em bom estado de conservação; bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos utilizados pelo turismo	Constatação e verificação e obtenção da informação por meio de entrevistas e aplicação de questionário aos atores sociais
Apoio do poder público a cultura local	Identificar programas que apoiem a cultura local	Programas orientados de interpretação e educação ambiental e/ou cultural	Existência de programas orientados de interpretação e	Constatação e verificação e obtenção da informação por meio de entrevistas e

			educação ambiental e/ou cultural	aplicação de questionário aos atores sociais
DIMENSÃO SOCIAL				
Inserção de residentes locais (origem local) no setor turístico	Identificar o grau de inserção de residentes locais no setor turístico e as iniciativas de capacitação turística	Funcionários residentes locais com capacitação em turismo e iniciativas de capacitação e treinamento profissional aos funcionários residentes locais num período	Residentes locais com capacitações turísticas	Constatação e verificação e obtenção da informação por meio de entrevistas e aplicação de questionário aos atores sociais
Condições básicas como saúde, educação, transporte e moradia	Identificar se as condições básicas atendem a necessidade de todos os moradores da comunidade local	Satisfação dos moradores locais com as condições básicas ofertadas	Verificação de satisfação dos residentes locais quanto as condições básicas oferecidas	Constatação e verificação e obtenção da informação por meio de entrevistas e aplicação de questionário aos atores sociais
Empregabilidade e no turismo	Identificar a evolução de empregos no setor turístico	Iniciativas de capacitação e treinamento profissional aos funcionários residentes locais	Averiguação de cursos oferecidos	Constatação e verificação e obtenção da informação por meio de entrevistas e aplicação de questionário aos atores sociais
DIMENSÃO ECONÔMICA				
Rentabilidade	Indicar a evolução dos níveis de rentabilidade do turismo	Renda gerada pelo turismo	Constatação de que a renda principal ou complementar do destino advém da atividade turística	Constatação e verificação e obtenção da informação por meio de entrevistas e aplicação de questionário aos atores sociais
Investimentos em turismo	Identificar a quantidade de investimentos feitos em turismo	Investimentos públicos e disponibilidade de linhas de crédito para o turismo	Constatação de linhas de crédito e investimentos públicos	Constatação e verificação e obtenção da informação por meio de entrevistas e aplicação de questionário aos atores sociais
DIMENSÃO TURÍSTICA				

Capacidade total de alojamento	Identificar a capacidade total de hospedagem no estabelecimento turístico	Oferta de hospedagem	Nº total de leitos e acomodações no meio de hospedagem	Constatação e verificação e obtenção da informação por meio de entrevistas e aplicação de questionário aos atores sociais
Segurança	Identificar a evolução de incidentes e acidentes envolvendo turistas/visitantes	Incidentes e acidentes envolvendo turistas/visitantes num período	Nº de incidentes (roubo, furto, violência) e acidentes envolvendo turistas e visitantes por ano	Constatação e verificação e obtenção da informação por meio de entrevistas e aplicação de questionário aos atores sociais
Satisfação e Assiduidade (Repetição) do Turista	Identificar o índice de satisfação e assiduidade (repetição) do turista	Grau de satisfação e assiduidade (quantidade de repetições) do turista	Grau de satisfação do turista; Número de repetições do turista no estabelecimento turístico;	Constatação e verificação e obtenção da informação por meio de entrevistas e aplicação de questionário aos atores sociais
Instalações e Facilidades Turísticas	Identificar a existência de instalações e facilidades turísticas	Facilidades turísticas e de instalações e estruturas de minimização dos impactos do turismo	Existência de facilidades turísticas e de instalações e estruturas de minimização dos impactos do turismo	Constatação e verificação e obtenção da informação por meio de entrevistas e aplicação de questionário aos atores sociais

Fonte: Adaptado de Hanai (2009).

Alguns indicadores foram adaptados para realidade do destino turístico, modificando também a forma de análise para melhor utilização dos indicadores. Aliando os questionários, entrevista e a verificação local foi possível perceber a classificação dos indicadores como sustentáveis ou insustentáveis, considerando não apenas os números que serão apresentados com os cálculos estatísticos. No próximo capítulo será apresentada a análise dos dados.

4. ANÁLISE DE DADOS

Uma vez coletados os dados, o próximo passo é a análise e interpretação dos mesmos, que para Lakatos e Marconi (2010) consideram como o núcleo central de uma pesquisa. Por meio da análise de dados, obtemos os resultados finais da pesquisa, relacionando a teoria com o material obtido.

4.1 Contextualização Socioeconômica Do Município De Turvo - Pr

O município de Turvo está localizado a 292 km de Curitiba, capital do Paraná, e possui uma área de 938,966 km², tendo como limítrofes as cidades de Cândido de Abreu, Boa Ventura de São Roque, Santa Maria do Oeste e Campina do Simão. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no último censo de 2010 o município possuía 13.811 habitantes, sendo 8.763 residindo na área rural e 5.048 na área urbana.

Os primeiros povos a ocuparem o município foram os povos indígenas, da etnia Kaingang e Guarani. Mais tarde, por volta do século XVIII, caboclos e afrodescendentes (quilombolas) se abrigaram no município, atualmente sua comunidade é chamada de Campina dos Morenos. Durante a coleta de dados, a Campina dos Morenos, fez parte do roteiro turístico. Atualmente a comunidade é composta por 07 famílias, descendentes de quilombolas. A principal família visitada durante a coleta de dados, faz parte do roteiro turístico cultural da Gralha Azul, apresenta a história de como colonizaram o local, relatam que foi de forma estratégica onde conseguiam ter a visão de pessoas estranhas que se aproximavam e conseguiam identificar se poderiam acolher ou se esconder.

Atualmente as famílias que moram na comunidade Campina dos Morenos, tem como principal fonte de renda a atividade turística, ainda algumas delas produzem artesanatos para venda. E ainda dentro da área da comunidade, fica localizada a nascente do Rio Piquiri, um dos principais rios do estado do Paraná. Abaixo a imagem apresenta uma pequena parte da Comunidade Campina dos Morenos.

Figura 06 – Comunidade Campina dos Morenos



Fonte: Fotografia Registrada Pela Autora, 2022

Posteriormente, durante a primeira metade do século XX, houve a chegada de imigrantes poloneses, alemães, ucranianos e suíços que se instalaram no que atualmente é o território municipal de Turvo.

Uma das primeiras casas construídas pelos alemães ainda existe no município hoje ela é uma casa museu, foi a primeira “bodega” onde era comercializado produtos de primeira necessidade. Anos depois, tornou-se o primeiro cartório da cidade, administrado pelo casal que habitava nela. Desde 14 de outubro de 2000, a casa tornou-se um museu, nela contém objetos antigos que eram utilizados tanto no armazém quanto no cartório, objetos como máquina de datilografia, balança, telefones, baús de armazenamento dos produtos, carroça que era utilizada pra trazer os mantimentos de outras regiões, entre outros.

Figura 07 – Casa Museu Gabriel e Luiza Pilati



Fonte: Fotografia registrada pela autora, 2022.

Quanto a economia do município, segundo dados do IPEA, o Índice De Desenvolvimento Humano, que representa o desenvolvimento de um país/região, levando em conta a qualidade de vida da população como um todo, em 2010 foi de 0,672, próximo ao do estado do Paraná que no mesmo período foi de 0,749. Enquanto o Índice de Gini, que mede a desigualdade social, correlacionando as populações mais pobres e as mais ricas, classificando os níveis de renda. Seu coeficiente é medido de 0 a 1, quando mais próximo de zero, melhor é a distribuição de renda. Em 2010, o Índice de Gini de turvo foi de 0,5307.

O Índice de FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de cada município. Tem como base estatísticas públicas oficiais, disponibilizadas pelos ministérios do Trabalho, Educação e Saúde. Da mesma forma que o Índice de Gini, ele varia entre 0 e 1, porém, o IFDM, quanto mais próximo de 1, maior é o desenvolvimento da localidade. É classificado entre quatro categorias: baixo desenvolvimento (até 0,4), desenvolvimento regular

(0,4 a 0,6), desenvolvimento moderado (0,6 a 0,8) e alto desenvolvimento (superior a 0,8).

Os resultados mais recentes do IFDM, foram publicados no ano de 2016. Na Tabela 01, é possível verificar esse índice, onde IFDM consolidado resultou em 0,656, sendo classificado então em desenvolvimento moderado. Enquanto o IFDM de Educação e Saúde, também se encontram em desenvolvimento moderado. Já o IFDM Emprego e Renda encontra-se em desenvolvimento regular, tanto o municipal quanto o estadual, sendo o mais baixo dos índices.

Tabela 01 – IDH e Índice de Gini de Turvo – Pr

Indicador Socioeconômico	Ano base	Município	Estado PR
Índice De Desenvolvimento Humano	2010	0,672	0,749
Índice de Gini	2010	0,5307	0,5416
IFDM Consolidado	2016	0,656	0,732
IFDM Educação	2016	0,783	0,815
IFDM Saúde	2016	0,7347	0,863
IFDM Emprego e renda	2016	0,4517	0,523

Fonte: IPARDES, 2022.

O Produto Interno Bruto (PIB), que mede todos os bens e serviços finais de um país/região produzidos no período de um ano, foi de R\$ 431.505,00 no ano de 2019. Já o PIB per capita, que é o PIB dividido pelo número de habitantes, foi de R\$32.653,00.

O setor com maior representação do PIB em 2019, foi o setor de serviços com R\$ 168.018,97. O que se pode observar que houve um crescimento na geração de empregos, de 2016 para 2019, onde o IFDM emprego e renda em 2016 representava o mais baixo.

Tabela 02 – PIB e PIB per capita de Turvo – Pr

Indicadores Econômicos	Ano	Valores em R\$
PIB a preços correntes em R\$1000	2019	431.504,52
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes em R\$1000	2019	35.975,45

PIB per capita	2019	32.652,63
Valor adicionado bruto a preços correntes em R\$1000	2019	395.529,06
Agropecuária em R\$1000	2019	77.151,66
Indústria em R\$1000	2019	150.358,44
Serviços em R\$1000	2019	168.018,97

Fonte: IBGE, 2022

Ainda há uma grande concentração de renda no município, segundo o índice de Gini. Se considerarmos o PIB de 2019, representando a maior parte o setor de serviços, significa que a renda pode ter aumentado para a população, e ter mais pessoas empregadas. Logo, tendo uma maior movimentação da economia local.

Esses indicadores são ferramentas essenciais para observar a real situação do município, assim subsidiando tomadas de decisões para o desenvolvimento sustentável.

Na próxima seção serão apresentadas as atividades turísticas desenvolvidas pela Gralha Azul.

4.2 Caracterização das Atividades Turísticas Desenvolvidas pela Gralha Azul

A Gralha Azul é uma rede colaborativa de turismo que trabalha em parceria com famílias rurais de pequenas propriedades e de comunidades tradicionais de indígenas e quilombolas. Através dessa parceria com as famílias rurais foram desenvolvidas atividades turísticas, desde esportes de aventura, trilhas ecológicas, passeios culturais e gastronômicos. São mais de 20 opções de atividades desenvolvidas, acompanhadas pelos guias e o receptivo dessas famílias que participam de diversas formas.

O núcleo da Gralha Azul é formado por jovens com diferentes formações, em turismo, comunicação e operação de esportes de aventura. São eles os responsáveis por elaborar o trajeto das trilhas ecológicas, parte de logística, manutenção, administração e marketing. Enquanto as famílias, entram com a oferta do produto, sendo ele suas propriedades, as quais são utilizadas nos roteiros turísticos elaborados.

A ideia da Gralha Azul, surgiu dos dois principais gestores, que foram entrevistados, com a intenção de valorizar a cultura local, composta por indígenas, quilombolas e diversas etnias europeias. Com a intenção de valorizar a preservação

ambiental paisagística que a região oferece, com diversas áreas preservadas com diversas cachoeiras, cânions e cavernas. Vendo o potencial ambiental e cultural daquela região, percebeu-se uma necessidade de valorizar e manter os aspectos culturais e ambientais na região de forma sustentável.

Depois de muitos estudos e viagens, tendo uma visão mais ampla sobre o turismo, identificou a riqueza natural que possuíam e que poderiam transformar em um espaço de consumo com a atividade turística. Aplicando então o tripé da sustentabilidade, a viabilidade econômica, onde as atividades geram renda as famílias que dispõem das suas propriedades para os turistas, transformando o local em um espaço de visitação de forma consciente que preserve o meio ambiente. De forma social, fazendo com que as famílias permaneçam em seus locais e preservem a cultura, sem tem que migrar para outros locais.

A partir disso, foi realizado um mapeamento detalhado dos pontos naturais que poderiam estar sendo usados como locais de visitação. Estudando quais as atividades turísticas que seriam possíveis desenvolver, sem agredir o meio ambiente, tendo ideias também com as famílias que fossem parceiras, identificando o que poderiam oferecer no ecoturismo e transformar a parte cultural em um produto turístico, sem perder a sua essência.

Para a execu o do projeto foram 10 meses de prepara o, para então poder começar executar o projeto. Totalizando 38 famílias parceiras, diretamente ligadas. Segundo o entrevistado, para a maioria dessas famílias, o turismo não é a fonte de renda principal, mas secundária, que gera essa renda extra a elas. A equipe principal de gestores, é formada atualmente por 04 pessoas fixas e contam com pessoas que trabalham como *free lancers*, quando os roteiros turísticos são mais extensos e demandam de maior cuidado.

Durante a coleta de dados, a pesquisadora, através de observa o direta, pode identificar algumas das atividades turísticas que são oferecidas, e ter um contato direto com 07 famílias que tem parceria com a Gralha Azul.

Nas atividades culturais, as famílias acolhem os turistas em suas casas ou em seus espaços transformados em museu. Como no caso do Sítio Arqueológico, onde o proprietário ama a cultura e a história, relata que fez várias procuras para poder fazer “algo” que ele conseguisse mostrar ao mundo o seu acervo de ferramentas encontradas em sua propriedade, mas que nunca teve uma resposta concreta. Foi

quando surgiu o projeto da Gralha Azul, e os gestores ofereceram uma oportunidade, mas o proprietário achou que mais uma vez seria ilusão. Atualmente, ele construiu um pequeno museu, onde expõe as peças, essas que foram encontradas por ele e seu pai. Peças que eram usadas como as primeiras ferramentas do homem, as primeiras flechas, facas, pedras que era utilizadas para acender fogo. Estas comprovadas por arqueólogos que contém mais de 2mil anos.

Figura 08 - Sítio Arqueológico



Fonte: Fotografia Registrada Pela Autora, 2022.

Outro passeio cultural, é a Comunidade Campina dos morenos, composta por 07 famílias descendentes de quilombolas, na casa museu apresentam a história de como foi colonizada aquela comunidade com fotos expostas dos seus antecedentes.

Com a inovação de preservar o meio ambiente, inovaram nos banheiros ecológicos, nos quais não é utilizado a água.

Nessa comunidade também contém um “olho d’água”, que abastece a comunidade, e que para os religiosos que ali residem acreditam que a água é milagrosa e as pessoas que bebem daquela fonte tem curas milagrosas. Ainda trabalham muito com a produção orgânica, a fim de ter uma alimentação mais saudável e oferecem esses produtos aos turistas fazendo comidas típicas que aprenderam com seus antecedentes. Também fazer a comercialização de produtos típicos, artesanatos e produtos orgânicos. A visita dos turistas e a comercialização dos produtos típicos locais, gera renda extra a essas famílias, assim relatou uma das proprietárias entrevistadas pela pesquisadora.

Outra atração cultural é a comida campeira, preparada por outra família, a comida era preparada aos camponeses hoje é uma das atratividades culturais dos roteiros turísticos da Gralha Azul. A proprietária responsável por preparar os alimentos, ainda produz alguns produtos típicos para comercialização.

Das atividades ecológicas, algumas trilhas em meio a áreas de preservação, nas quais os turistas são acompanhados pelos guias, os quais tomam todos os devidos cuidados para que os turistas não se machuquem nos lugares de níveis mais difíceis. Existe muitas árvores nativas nesses espaços, algumas em extinção que são proibidas ser derrubadas, como o caso do Xaxim, uma árvore que se encontra em extinção e que sua principal característica é o crescimento de um centímetro ao ano.

Figura 09 – Árvore de Xaxim



Fonte: Fotografia registrada pela autora, 2022

Outra atratividade das trilhas ecológicas são as cavernas de arenito e as cachoeiras. Algumas cavernas possibilitando ao turista ter a experiência de entrar. Durante o trajeto também foi identificada uma pedra com pintura rupestre que está em estudo para saber de quais povos eram.

Figura 10 - Trilha das Cavernas



Fonte: Fotografia registrada pela autora, 2022.

Nas trilhas ecológicas também são desenvolvidas o turismo de aventura, como o rapel em algumas cachoeiras, o Boia Cross, que é uma atividade de alta aventura, feita com boias pelo rio da propriedade, orientada e acompanhada por profissionais especializados. O *Acquatrekking*, que é uma trilha feita por dentro do rio e que em alguns lugares há cordas, desafiando o turista a se envolver na atividade. Todas são orientadas pelos guias e sempre cuidando para não agredir o meio ambiente e passando segurança ao turista.

Figura 11: Cachoeira Águas da Laje



Fonte: Registrada Pela Autora, 2022.

Em uma das propriedades que foram realizadas a trilha ecológica, os proprietários relataram ter comprado a propriedade para investir na atividade turística que hoje tem sido sua principal fonte de renda. Quando surgiu o projeto da Gralha Azul, viram a oportunidade e decidiram investir na mesma, passando também a se especializar em turismo para poder oferecer um bom produto.

As atividades podem ser realizadas por pessoas de todas as idades, são muito bem orientadas pelos profissionais, e sempre buscando passar o máximo de segurança e preservar a natureza, ter o menor impacto possível ao meio ambiente.

Além do ecoturismo, turismo de aventura e turismo cultural, ainda tem a Gralha Azul desenvolve o *etnoturismo* com a comunidade indígena, onde o turista tem o contato direto com os indígenas vivenciando a cultura daquele povo.

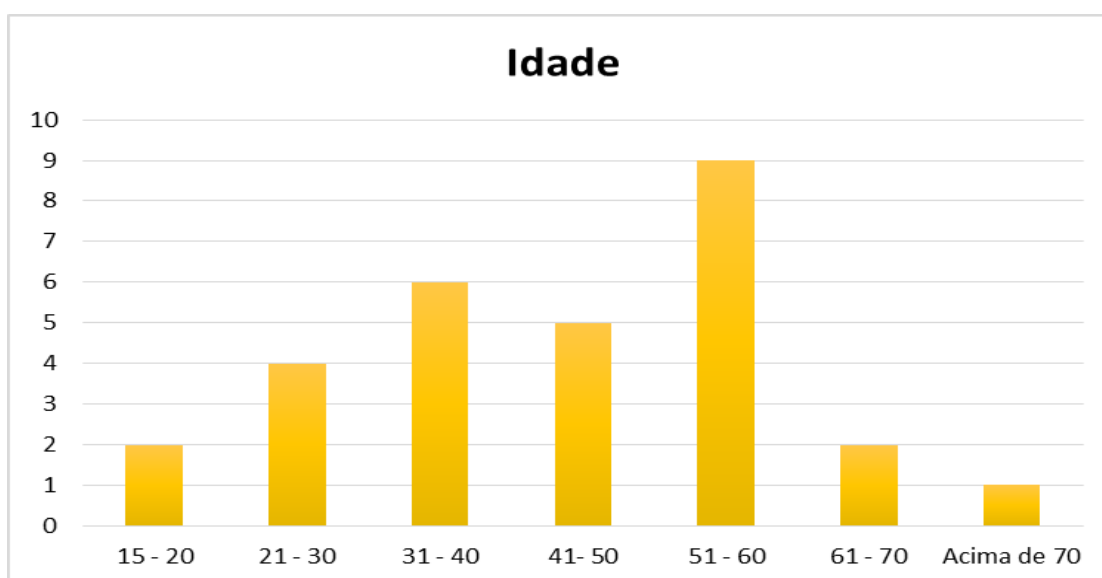
Percebe-se que todas as famílias participantes, que foram visitadas pela pesquisadora, ficam satisfeitas em receber os turistas e poder oferecer seus produtos para que tenham uma renda extra, utilizando de algo que já faziam ou que tinham e não estava gerando nenhum valor monetário. Além de presar pela sustentabilidade em todas as atividades que são realizadas. Um ponto que vale ressaltar, todas as famílias relatam a falta de incentivo do poder público e a falta de investimento nas infraestruturas do município para receber o turista, e nas estradas de acesso. Além de falta de crédito para poder investir na atividade turísticas. Em algumas comunidades, não há transporte público para os moradores, o que dificulta a eles o acesso a cidade.

Na próxima seção serão apresentados os níveis de sustentabilidade das atividades turísticas desenvolvidas pela Gralha Azul.

4.3 Perfil Dos Entrevistados

A pesquisa foi aplicada a 29 atores sociais, 14 turistas, 06 colaboradores e/ou gestores da Gralha Azul e 09 moradores da comunidade local. Destes, 16 mulheres e 13 homens. A maior representatividade com relação a idade relaciona-se com a faixa etária de 51 a 60 anos.

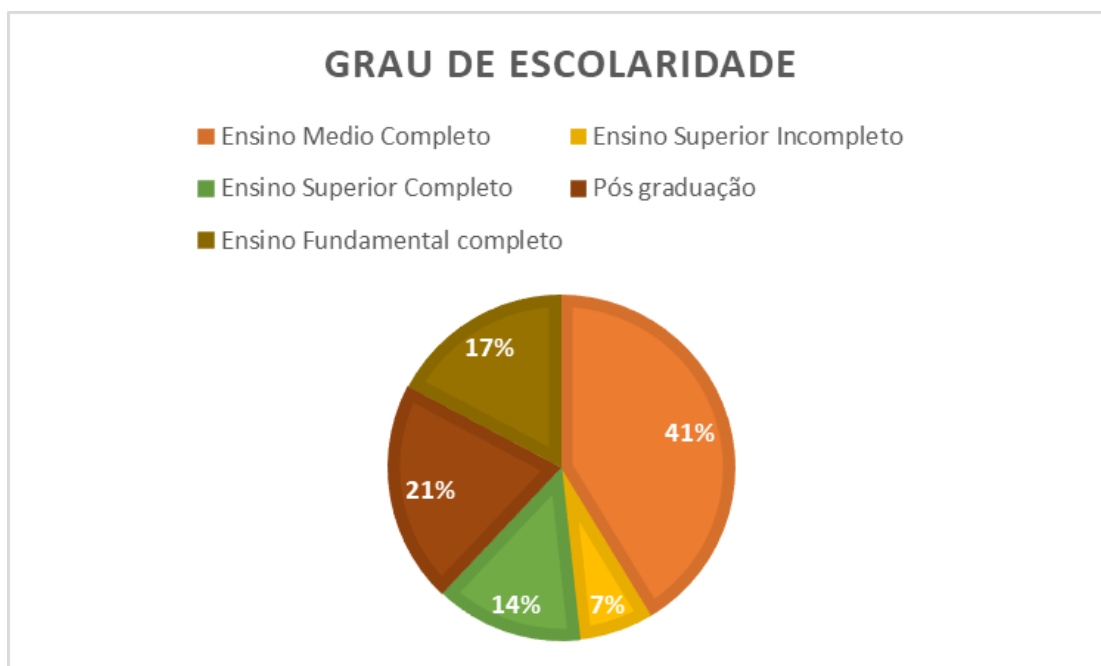
Gráfico 01 - Idade



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Com relação à escolaridade, o Gráfico 01 apresenta que a maioria dos respondentes concluiu o ensino médio, correspondendo a 41% dos respondentes, e que apenas 7% deles possuem o ensino superior incompleto.

Gráfico 02 - Grau de Escolaridade dos entrevistados



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Dos três grupos entrevistados, a maior taxa de resposta foi dos turistas, correspondendo a 48% dos respondentes. Devido a pesquisadora ter participado de um roteiro turístico que foi oferecido em uma data de alta temporada, possibilitando ter o contato direto com os turistas, a comunidade envolvida na Gralha Azul e os gestores e colaboradores da mesma.

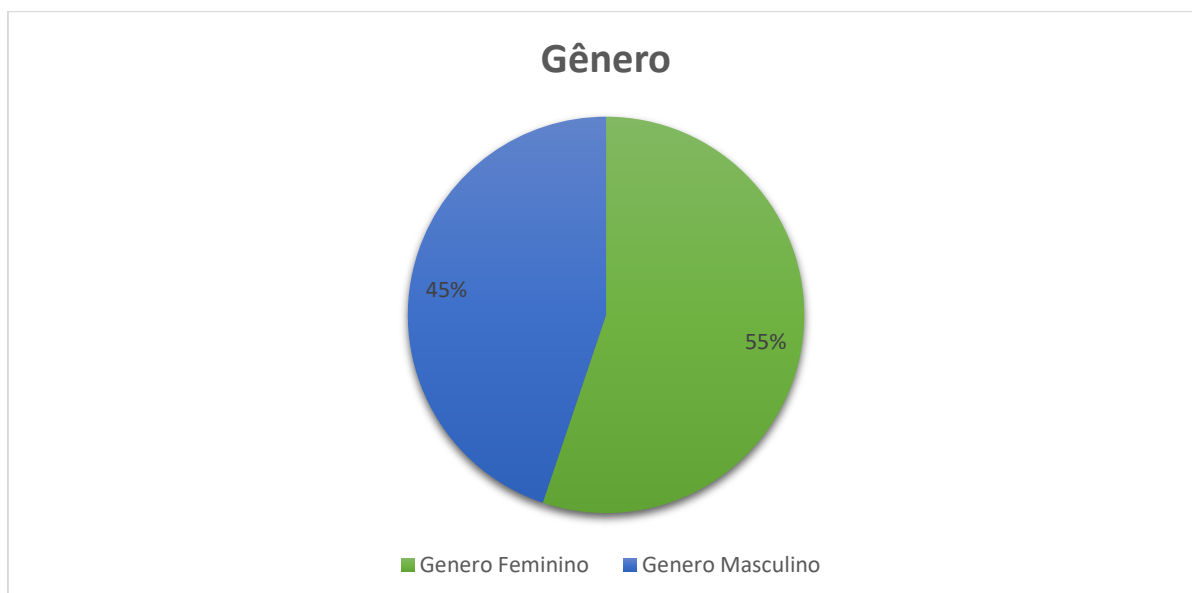
Gráfico 03 - Extrato Social



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Em relação aos gêneros, representando 55% dos respondentes o gênero feminino e os outros 45% representado pelo gênero masculino.

Gráfico 04 - Gêneros



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Na próxima seção serão apresentados os resultados para avaliar o nível de sustentabilidade das atividades turísticas desenvolvidas pela Gralha Azul.

4.4 Análise Do Nível De Sustentabilidade Das Atividades Turísticas Desenvolvidas Pela Gralha Azul

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos a partir da aplicação do SISDTur, sobre a análise da sustentabilidade econômica, social e cultural do turismo, realizado pela rede colaborativa Gralha Azul. Anteriormente, caracterizou-se o perfil dos participantes do censo, e posteriormente, os dados foram organizados por dimensão, para sua melhor compreensão e análise. Com esta pesquisa, foi possível obter os resultados por dimensão e agrupá-los, para então obter-se a sustentabilidade das atividades turísticas da Gralha Azul.

4.4.1 Dimensão Ambiental

A dimensão ambiental é formada por 06 indicadores que foram adaptados de acordo com o SISDTur e o local estudado. Os resultados dessa dimensão estão apresentados na tabela 03.

Tabela 03 – Dimensão Ambiental

DIMENSÃO AMBIENTAL	Turista			Comunidade Local			Gestores/colaboradores			
INDICADORES	Média	DP	CV	Média	DP	CV	Média	DP	CV	Resultado Geral
A Gralha Azul promove a consciência ambiental.	14,00	0,00	0,00	10,00	0,00	0,00	5,00	0,00	0,00	Sustentável
A comunidade local se preocupa com o meio ambiente.	7,00	4,50	25,00	2,50	0,87	0,75	2,50	0,50	0,25	Parcialmente Insustentável
As atividades turísticas desenvolvidas pela Gralha Azul causam impactos negativos para o meio ambiente.	4,67	4,50	36,00	10,00	0,00	0,00	5,00	0,00	0,00	Parcialmente Insustentável
O destino turístico apresenta riscos ambientais.	7,00	4,00	16,00	10,00	0,00	0,00	2,50	1,50	2,25	Parcialmente insustentável
A atividade turística desenvolvida pela Gralha Azul respeita o meio ambiente.	7,00	6,00	36,00	3,33	3,30	10,89	5,00	0,00	0,00	Parcialmente Sustentável

Há reciclagem de embalagens usadas pelos turistas durante o passeio (plástico, vidro, papel).	3,50	1,80	3,25	5,00	3,00	9,00	2,50	1,50	2,25	Parcialmente Sustentável
---	------	------	------	------	------	------	------	------	------	--------------------------

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os descritores da dimensão ambiental, conforme a tabela 03, buscam com esses indicadores identificar a responsabilidade ambiental dos três grupos entrevistados. Verificando a existência das iniciativas de educação ambiental, a preservação de áreas naturais e reciclagem de lixo.

Essa dimensão está composta por 06 indicadores, apresentando 02 parcialmente sustentáveis, 03 parcialmente insustentável e 01 totalmente sustentável.

O primeiro indicador apresenta-se totalmente sustentável, o que indica que todos os grupos concordam que a Gralha Azul promove a consciência ambiental. A partir da visita in loco, foi possível perceber no momento da aplicação dos questionários, que os respondentes concordam totalmente na iniciativa da Gralha Azul em promover a consciência ambiental. O que é um ponto relativamente importante para a sustentabilidade.

Em entrevista com os gestores, eles apontam que além dos turistas, ainda recebem grupos de escolas realizando passeios direcionados a educação ambiental. Além de projetos florestais em parceria com algumas instituições como a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e Abastecimento do Brasil), materiais de comunicação para gerar a consciência ambiental. Auxiliaram no desenvolvimento de duas leis estaduais: “a primeira foi o reconhecimento do caminho da terra sem males que é um dos nossos roteiros turísticos, como roteiro oficial do estado do Paraná, através de uma lei sancionada que está em vigor. E outra lei que é o reconhecimento do Turvo como a Capital dos Pinheirais, pensando justamente nessa questão do reconhecimento e de tentar preservar o que ainda resta das matas nativas.”

Ainda relatam sobre o *feedback* dos turistas, por ser uma área com muitas árvores centenárias, muitos deles falam sobre a satisfação em realizar trilhas em áreas sombreadas, dando uma grande importância as árvores preservadas. O que os levou a ganhar o prêmio da ONU, usando um espaço de preservação para gerar renda sem agredir o meio ambiente.

O segundo indicador se define como parcialmente sustentável, onde nem toda a comunidade local se preocupa na preservação do meio ambiente. Apesar de ser promovida a consciência ambiental, ainda algumas pessoas não se preocupam com o meio ambiente. Os entrevistados relatam que os moradores não percebiam a riqueza ambiental que tinham ao seu redor, logo não se preocupavam com a preservação e depois que o turismo foi crescendo na região, passou a ter uma visibilidade melhor do município, mostrando os pontos positivos do local e os moradores passaram a aceitar e ver isso como algo bom.

O terceiro e o quarto indicador, se mostram parcialmente insustentável, há uma variação maior nas respostas. Porém o terceiro teve uma taxa de respostas onde a maioria dos respondentes discordaram totalmente da afirmação, tendo a consciência que os riscos ambientais se apresentam pouco ou nada. Enquanto no quarto indicador, mostra-se parcialmente sustentável. Promover mais ações voltadas para os turistas para o conhecimento das práticas desenvolvidas que promovem a consciência ambiental.

E ao quinto indicador, a reciclagem dos resíduos gerados pelos turistas, mostra-se parcialmente sustentável. Os respondentes da comunidade local, relataram que os lixos gerados, são separados de acordo com o material, e se possível é realizada a reciclagem dos mesmos.

Considera-se importante a consciência ambiental executada na prática, mas que ainda podem ser aplicadas aos visitantes dos destinos, deixando-os cientes das práticas desenvolvidas. Em observação durante a pesquisa, os guias sempre alertam aos turistas para não agredirem a natureza, como arrancar plantas ou árvores nativas, e cuidar sempre de seu lixo para ser descartado corretamente.

4.4.2 – Dimensão Cultural

A dimensão cultural é formada por 05 indicadores que foram adaptados de acordo com o SISDTur e o local estudado. Os resultados dessa dimensão estão apresentados na tabela 04.

Tabela 04– Dimensão Cultural

DIMENSÃO CULTURAL	Turista			Comunidade Local			Gestores/ colaboradores			
INDICADORES	Média	DP	CV	Média	DP	CV	Média	DP	CV	Resultado Geral
A cultura local é uma das atratividades da Gralha Azul.	14,00	0,00	0,00	5,00	3,00	9,00	5,00	0,00	0,00	Parcialmente Insustentável
Há atividades culturais, costumes ou festividades deixaram de ser realizadas por causa do crescimento turístico na Gralha Azul.	6,50	2,50	6,25	5,00	4,00	16,00	2,5	0,50	0,25	Parcialmente sustentável
Existe comercialização de produtos típicos locais.	7,00	3,00	9,00	5,00	3,00	9,00	5,00	0,00	0,00	Parcialmente Sustentável
A venda de produtos culturais gera renda extra as famílias	7,00	4,00	16,00	5,00	3,00	9,00	5,00	0,00	0,00	Parcialmente Sustentável
Empresas, governo público e/ou sociedade apoiam a cultura local.	4,67	3,09	9,56	2,00	0,89	0,80	2,5	1,50	2,25	Parcialmente Insustentável

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os descritores da dimensão cultural, conforme a tabela 04, buscam com esses indicadores identificar a preservação da cultura local, a existência da comercialização de produtos típicos locais e o apoio do poder público a valorização da cultura.

O primeiro indicador, apresenta seu resultado final como parcialmente insustentável, houve uma variação maior nas respostas da comunidade local. Porém tendo como 100% de respostas dos turistas e gestores ou colaboradores, como concordância total com a afirmação.

O segundo indicador, apresenta-se parcialmente sustentável. Durante a coleta de dados, os respondentes relataram o crescimento da cultura local, sendo valorizada tanto economicamente quanto na preservação para que as futuras gerações possam ter conhecimento desses valores.

O terceiro e quarto indicador, revela-se parcialmente sustentável. Há a existência de produtos típicos locais que são comercializados pelas famílias parceiras da Gralha Azul. Alguns artesanatos, que eram de uso para trabalho, como por exemplo os tapetes produzidos pela comunidade quilombola, eram produzidos no tear para usar como bacheiro de cavalo, que hoje para eles não é mais necessário, e aos turistas torna-se um produto interessante pela forma que é produzido, transformando esse produto em renda para a família.

A valorização da cultura indígena, onde é apresentada as técnicas antigas de caça que hoje em dia não é mais necessária, os turistas chegam com a curiosidade de saber como funciona, que para o gestor entrevistado diz que a pessoa se sente valorizada, sendo reconhecida pelo que o que ela faz é importante e tem que ser valorizado, passando a resgatar essas técnicas e os jovens e crianças ter o conhecimento para que isso não se perca.

O quinto indicador de como empresas, governo público e sociedade apoiam a cultura local, apresentou-se parcialmente insustentável. Os respondentes da pesquisa relataram que não veem apoio do governo ou empresas locais para preservar a cultura local.

Os indicadores da dimensão cultural apresentados, buscam manter a valorização cultura, para que a essência não se perca. Turistas de vários lugares se encantam com a cultura local, muitas vezes não tem nenhum conhecimento e se encantam ao ver essas ações e produtos que para eles acabam tendo um grande valor.

Quanto a gastronomia que também é um produto típico local, é preparada de modo que o turista tenha uma experiência típica do local. Sendo oferecida uma variedade de culinária caseira e comidas que eram preparadas aos povos antigos, como por exemplo o almoço campeiro, preparado em fogão a lenha como o arroz-carreteiro e o feijão-tropeiro.

Quanto ao poder público, os moradores locais relatam que não há algum tipo de apoio para a valorização da cultura local.

É necessário manter esses patrimônios culturais para que futuramente, se o município vier a ser reconhecido como uma cidade turística, ainda poder conhecer a cultura local que faz tanta importância para a história.

4.4.3 – Dimensão Social

A dimensão social é formada por 04 indicadores que foram adaptados de acordo com o SISDTur e o local estudado. Os resultados dessa dimensão estão apresentados na Tabela 05.

Tabela 05 - Dimensão social

DIMENSÃO SOCIAL	Turista			Comunidade Local			Gestores/ colaboradores			
INDICADORES	Média	DP	CV	Média	DP	CV	Média	DP	CV	Resultado Geral
As condições básicas como saúde, educação, transporte e moradia são boas e atendem a necessidade de todos.	3,50	1,80	3,25	2	1,22	1,50	2,5	0,50	0,25	Sustentável
O poder público ou a Gralha Azul incentiva pessoas a se especializar e trabalhar na atividade turística.	3,50	1,50	2,25	3,21	3,21	10,33	2,5	1,50	2,25	Parcialmente Sustentável
Algumas pessoas migraram do local por conta da atividade turística.	4,67	3,30	10,89	3,21	3,21	10,33	2,5	0,50	0,25	Insustentável
Existem funcionários residentes locais com capacitação em turismo.	4,67	2,36	5,56	2,52	2,52	6,33	2,5	1,50	2,25	Insustentável

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os descritores da dimensão cultural, conforme a Tabela 05, buscam com esses indicadores identificar a inserção de empregabilidade dos moradores locais na atividade turística e as condições de saneamento básico, saúde, educação, moradia e transporte de acesso a todos.

O primeiro indicador se mostra totalmente sustentável, as condições básicas estão sendo suficientes para a sobrevivência de todos.

O segundo indicador resultou em parcialmente sustentável. Da parte do governo público não se obteve resposta para ser realizado a pesquisa. Em relação a Gralha Azul, tanto os moradores locais, quanto os colaboradores respondentes, relataram que sempre estão sendo incentivados a se especializar na atividade turística, através de cursos, palestras e treinamentos. Para os turismos de aventura, os colaboradores são capacitados especialmente para a atividade realizada, por exemplo, no Boia Cross, há um dos colaboradores com formação em socorrista, para poder conduzir o turista praticante da aventura e deixa-lo seguro.

O terceiro indicador resulta em totalmente insustentável. Não há pessoas que migraram do local por conta da atividade turística, pelo contrário, há famílias que passaram comprar propriedades para poder investir no setor turístico, em especial entrar em parceria com a Gralha Azul. Por ser uma região pequena, as famílias são próximas e o grau de parentesco acaba sendo maior, dessa forma uma passa a outra

as experiências das atividades, levando a mais famílias a participarem dessas atividades.

O quarto indicador apresentou-se insustentável, porém houve uma taxa de respondentes entre nível 4 e 5 (concordo parcialmente e concordo totalmente). O que mostra que a maioria dos respondentes concordam com a afirmação.

Os indicadores sociais representam uma positividade para a sustentabilidade, manter essas condições para que seja possível desenvolver a região com o turismo.

4.4.4 – Dimensão Econômica

A dimensão econômica é formada por 05 indicadores que foram adaptados de acordo com o SISDTur e o local estudado. Os resultados dessa dimensão estão apresentados na tabela 06.

Tabela 06 - Dimensão Econômica

DIMENSÃO ECONÔMICA	Turista			Comunidade Local			Gestores/colaboradores			
INDICADORES	Média	DP	CV	Média	DP	CV	Média	DP	CV	Resultado Geral
As atividades turísticas geram renda para a comunidade local.	7,00	5,00	25,00	10,00	0,00	0,00	2,50	1,50	2,25	Parcialmente Sustentável
Os produtos típicos locais geram renda extra às famílias.	14,00	0,00	0,00	5,00	4,00	16,00	2,50	1,50	2,25	Parcialmente Sustentável
Há linhas de créditos exclusivos para investir na atividade turística.	4,67	3,86	14,89	3,33	0,47	0,22	1,67	0,47	0,22	Parcialmente Sustentável
Os investimentos públicos são consideráveis para que se tenha uma infraestrutura que atenda aos turistas.	3,50	3,77	14,25	2,00	0,63	0,40	2,50	0,50	0,25	Parcialmente Insustentável
A Gralha Azul gera empregos e renda para a comunidade local	7,00	5,00	25,00	5,00	4,00	16,00	2,50	1,50	2,25	Insustentável

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os descritores da dimensão econômica, conforme a Tabela 06, buscam com esses indicadores identificar a rentabilidade e o investimento na atividade turística.

O primeiro indicador resulta em parcialmente sustentável, uma maior variabilidade nas respostas dos turistas. Porém todas as famílias envolvidas, são

beneficiadas com retorno monetário a partir da atividade turística. Tendo o seu espaço que por muito tempo ficou em desocupação e agora sendo usado para atividade turística gerando uma renda extra. Como os indicadores sociais revelaram, houve famílias que migraram para o local, justamente para poder ter essa renda com esse tipo de atividade.

O segundo indicador, também se revela parcialmente sustentável. Na dimensão cultural percebemos que os produtos típicos comercializados também contribuem na geração de uma renda extra as famílias.

O terceiro indicador, revela-se parcialmente sustentável. Alguns moradores conseguiram empréstimos para investir no turismo, porém não há nenhuma exclusiva para esse meio.

O quarto indicador resultou em parcialmente insustentável. Os investimentos públicos na infraestrutura da cidade para receber o turista, ainda não é considerável. Dentro da Gralha Azul há uma família que trabalha com a parte de hospedagem, porém há um número limitado para o abrigo dos turistas. Apesar de oferecer área de camping, acontece de as vezes o turista não estar preparado para acampar e ter que procurar outro local de hospedagem.

Em observação durante a coleta de dados, a cidade ainda não está preparada adequadamente para receber o turista, há falta de sinalização nas ruas, transportes acessíveis aos turistas.

E o quinto indicador, revela que as atividades turísticas geram renda extra as famílias, que é uma atividade econômica rentável, contribui para o crescimento e desenvolvimento do município.

As atividades econômicas são benéficas aos moradores, tendo a capacidade de crescer e poder investir no turismo local, visando lucro além de colaborar com o meio ambiente.

4.4.5 – Dimensão turística

A dimensão turística é formada por 05 indicadores que foram adaptados de acordo com o SISDTur e o local estudado. Os resultados dessa dimensão estão apresentados na Tabela 07.

Tabela 07 - Dimensão Turística

DIMENSÃO TURÍSTICA	Turista			Comunidade Local			Gestores/colaboradores			
INDICADORES	Média	DP	CV	Média	DP	CV	Média	DP	CV	Resultado Geral
Existem muitos incidentes e acidentes envolvendo turistas	4,67	4,50	20,22	10,00	0,00	0,00	2,50	0,50	0,25	Sustentável
Os turistas ficam satisfeitos com os serviços oferecidos e voltam outras vezes	4,67	2,87	8,22	5,00	4,00	16,00	5,00	0,00	0,00	Parcialmente Sustentável
Em alta temporada o turista “atrapalha” o dia a dia da comunidade local	4,67	2,62	6,89	5,00	3,00	9,00	2,50	1,50	2,25	Insustentável
O poder público e empresas incentivam a promoção da questão ambiental como base para orientar os turistas	2,80	3,12	9,76	2,50	1,50	2,25	1,67	0,47	0,22	Parcialmente Insustentável
A segurança é suficiente para deixar tranquilo tanto turistas como comunidade local	4,67	3,86	14,89	3,33	2,62	6,89	5,00	0,00	0,00	Parcialmente Sustentável

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os descritores da dimensão turística, conforme a Tabela 07, buscam com esses indicadores identificar a infraestrutura oferecida, a segurança transmitida ao turista e a satisfação que ele tem com as atividades realizadas.

O primeiro indicador resulta em totalmente sustentável. As repostas ficam em torno da discordância com essa afirmação. Não há até o momento da pesquisa, nenhum acidente grave registrado que envolva os turistas. Apenas pequenos acidentes que são normais em trilhas ecológicas, como picadas de inseto os pequenos escorregões dos turistas. Mas a equipe está sempre preparada para esses eventos, os guias são orientados a ter sempre kits de primeiros socorros para caso ocorra algum acidente mais grave, possam tomar os primeiros cuidados.

O segundo indicador resulta em parcialmente sustentável. Nem todos os turistas voltam outras vezes, mas gostam e indicam o local. Há um controle de visitação e uma pesquisa de satisfação que é enviada aos turistas, ao fim do roteiro turístico para poder traçar melhores estratégia nos próximos roteiros.

O terceiro indicador resulta em insustentável, devido ao turista não atrapalhar no dia-a-dia da comunidade local e ser essencial a presença dele para que haja o desenvolvimento turístico.

O quarto indicador resultou em parcialmente insustentável. Os participantes da pesquisa, em maior parte da sua resposta, assinalaram o nível 3 (não concordo nem discordo), pois não há por parte deles o conhecimento suficiente para concordar ou discordar com tal afirmação.

O quinto indicador, se apresenta parcialmente sustentável. A segurança do turista e a comunidade local se sentem seguros, tanto os turistas para realizar os roteiros turísticos quando a comunidade em recebe-los em suas propriedades.

Os indicadores turísticos são sustentáveis ao turismo, de forma a ser preservada as ações que já vem sendo executadas para manter a sustentabilidade das mesmas.

Na próxima seção encontra-se as considerações finais desse estudo.

4.4.6 – Nível da Sustentabilidade das Atividades Turísticas Desenvolvidas pela Gralha Azul.

A partir das análises dos indicadores, adaptados e propostos por Hanai (2009), foi possível verificar que as atividades turísticas desenvolvidas pela Gralha Azul, apresenta pontos a serem melhorados em todas as suas dimensões, mas que são potencialmente sustentáveis em maior parte, o que contribuem positivamente para a sustentabilidade das atividades turísticas. A Tabela 08 apresenta uma sinopse dos resultados obtidos em cada dimensão.

Tabela 08 – Sinopse dos Resultados

Dimensões	Insustentável	Parcialmente Insustentável	Parcialmente Sustentável	Sustentável	Totais
Ambiental	00 Indicadores	03 Indicadores	02 Indicadores	01 Indicador	06 Indicadores
Cultural	00 Indicadores	02 Indicadores	03 Indicadores	00 Indicadores	05 Indicadores
Social	02 Indicadores	00 Indicadores	01 Indicador	01 Indicador	04 Indicadores
Econômica	01 Indicador	01 Indicador	03 Indicadores	00 Indicadores	05 Indicadores
Turística	01 Indicador	02 Indicadores	01 Indicador	01 Indicador	05 Indicadores
Total	04 Indicadores	08 Indicadores	10 Indicadores	03 Indicadores	25 Indicadores

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Analisando os resultados das dimensões apresentadas na Tabela 04, observa-se que a dimensão cultural e econômica se apresenta com maior positividade em seus indicadores, classificados como potencialmente sustentáveis. O que representa que a cultura e a economia contribuem de forma positiva para o destino turístico.

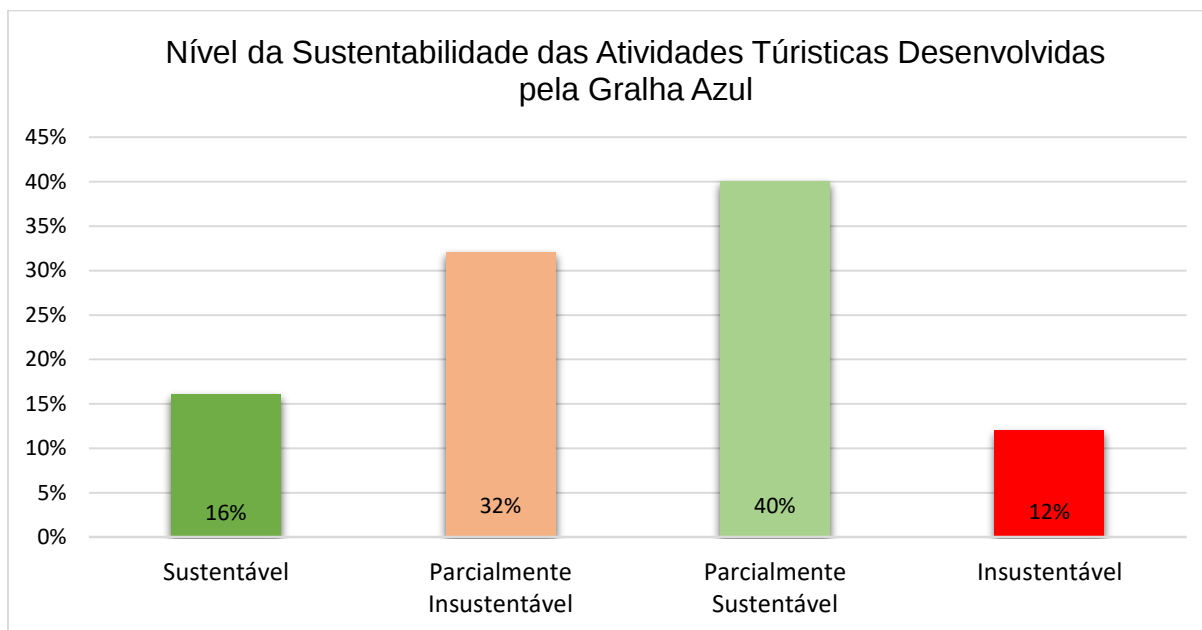
Quanto aos indicadores insustentáveis, apresentam-se insustentáveis por conta da afirmação do indicador ser totalmente negativa, analisando de forma não estatística, seriam indicadores que se classificam como sustentáveis. Da dimensão social, por não haver pessoas que migraram do local por conta da atividade turística, e que foi um atrativo para que mais pessoas investissem nesse ramo. E da dimensão turística, pelo fato do turista não atrapalhar o dia-a-dia da comunidade local, e ela estar preparada para recebê-lo.

Aos parcialmente insustentáveis, com maior representatividade na dimensão econômica, a intensificação de programas contínuos para promover a consciência ambiental pode tornar brevemente um indicador potencialmente sustentável.

E aos totalmente sustentáveis, representados nas dimensões ambiental, social e turística. Percebe-se a contribuição positiva desses para o alcance total da sustentabilidade.

O gráfico 05 representa o nível de sustentabilidade das atividades turísticas desenvolvidas pela Gralha Azul.

Gráfico 05 - Nível da Sustentabilidade das Atividades Turísticas Desenvolvidas Pela Gralha Azul



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Conforme ilustrado no Gráfico 05 é possível observar que as atividades turísticas desenvolvidas pela Gralha Azul são potencialmente sustentáveis, correspondendo a 40% dos indicadores, com maior representatividade dos indicadores da dimensão econômica. Por tanto, diante desse resultado, o turismo contribui positivamente para economia do local.

A dimensão cultural e ambiental não resultou em nenhum indicador insustentável, o que mostra que a cultura e o meio ambiente estão sendo preservados.

Os indicadores insustentáveis presentes nas dimensões social, econômica e turística, com maior representação na parte social. O que pode ser observado é a falta de investimentos e apoio do poder público para o desenvolvimento do turismo.

A adaptação do SISDTur permitiu identificar a sustentabilidade do turismo no município de Turvo – Pr, segundo as informações obtidas pelos respondentes da pesquisa, sendo possível acompanhar seu comportamento, para garantir o desenvolvimento do turismo sustentável na cidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo pode ser uma ferramenta de grande importância para desenvolver uma região, melhorar a qualidade de vida da população inserida no local e crescer economicamente (DORIA, 2016). Sendo explorado de maneira sustentável, além de beneficiar o negócio local, também traz benefício ambiental, social e econômico (SOUZA & SAMPAIO, 2006). O investimento neste tipo de atividade pode ser o principal motor para desenvolver uma região.

A participação da comunidade local e o apoio do governo municipal é fundamental para que se adequem e forneçam todo tipo de subsídio que contribua com a estrutura, o funcionamento do comércio turístico e a manutenção do ambiente sustentável (CAMARGO, et al., 2011). Para tanto, destaca-se os indicadores de sustentabilidade como ferramentas para a operacionalização desse conceito.

Fundamentado em tais considerações, o objetivo desse estudo foi o de analisar o nível de sustentabilidade das atividades turísticas desenvolvidas pela Gralha Azul no município de Turvo – Pr, a partir da aplicação de uma abordagem participativa entre a comunidade local, os turistas e gestores participantes das atividades.

Para obter o resultado alcançado, foi selecionado como metodologia o Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo (SISDTur) por ser uma metodologia participativa em sua elaboração. Como sistematização do presente estudo foram definidos três objetivos específicos, os quais sejam: Fazer uma contextualização socioeconômica do município de Turvo – PR. Caracterizar as atividades turísticas promovidas pela Gralha Azul no município de Turvo-PR, e por fim, identificar o nível de sustentabilidade das atividades desenvolvidas pela Gralha Azul no município de Turvo.

A partir das adaptações realizadas de acordo com o *lôcus* da pesquisa, foi possível entender, como a Gralha Azul desenvolve suas atividades turísticas compreendendo seus aspectos ambientais, culturais, sociais, econômicos e turísticos.

Observando os resultados das dimensões, note-se que a maior parte, mostra-se parcialmente sustentável, com maior parte nas dimensões econômica e cultural. Principalmente nos indicadores de geração de renda, o que indica que a atividade turística contribui positivamente no desempenho econômico da comunidade local. Dos indicadores parcialmente insustentáveis, note-se que os indicadores ambientais tem maior representatividade, ainda que seja promovida a consciência ambiental, ainda há uma falha por parte da sociedade em não respeitar o meio ambiente. Nota-se

também que não há investimentos por parte do poder público na infraestrutura para atender aos turistas. Sugere-se que desenvolvam ações juntamente com o poder público para conscientização ambiental dos moradores, e melhorias para receber o turista na cidade, visando ser um destino turístico sustentável.

Assim, de acordo com os objetivos 08, 12 e 14 da agenda 2030, os indicadores adaptados do SISDTur, mostram-se no caminho para atingir tais objetivos. Promovendo o crescimento econômico sustentável através do turismo.

Pode-se verificar que apenas 04 indicadores foram classificados como insustentáveis. E que os indicadores parcialmente sustentáveis estão ao caminho de poder atingir totalmente a sustentabilidade. Portanto, o nível das atividades turísticas desenvolvidas pela Gralha Azul é definido como parcialmente sustentável.

Nesse contexto, espera-se que essa pesquisa contribua com a reestruturação da atividade para poder tornar o destino turístico totalmente sustentável. A partir disso, que se desenvolvam futuros estudos em torno desse tema.

REFERÊNCIAS

- AGENDA 2030. **A Integração dos ODS**. Disponível em: http://www.agenda2030.com.br/os_ods/. Acesso em: agosto de 2021.
- ALBERTON, Vanessa, 2016. O desenvolvimento local a partir da atividade turística em Unidades de Conservação: estudo de caso da RPPN Ninho do Corvo, Prudentópolis - PR. Dissertação - Universidade do Centro Oeste, Irati, 2016.
- AMARAL, C. I. M.; A Cooperação Entre os Stakeholders e o Desenvolvimento Turístico dos Territórios Rurais – O Caso da Sub-Região do Baixo Alentejo (Alentejo Portugal). **Revista Turismo – Visão e Ação**. V. 18, n. 1. 12 Dezembro 2015. DOI 10.14210/rtva.v18n1.p29-59. Disponível em: https://www.revtur.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-71512016000100029&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: setembro de 2021.
- ANDRANDE, B. B.; VAN BELLEN, H. M. Turismo e Sustentabilidade no Município de Florianópolis: Uma Avaliação a Partir do Método da Pegada Ecológica. In: **Anais do XXX Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro: EnANPAD, Setembro 2006.
- BARDIN, J.L. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Lisboa: Todos os direitos reservados para língua portuguesa por Edições 70, Ltda. Depósito legal 11º 93118/95. 1977. Acesso em: outubro de 2021.
- BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. 13ª Edição. Campinas/SP. Editora: Papirus, 2003.
- BARTHOLO, Roberto. SANSOLO, G. Davis. BURSZTYN, Ivan. **Turismo de Base Comunitária diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social COPPE/UFRJ, 2009.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 10ª ed. Atual. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.
- BRASIL. Portaria Portaria MTur Nº 125, De 4 De Dezembro De 2007. Marta Suplicy. Brasília, DF. Presidente da República. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/comissao/index/mista/orca/orcamento/OR2021/emendas/cartilhas/Mintur.pdf>. Acesso em: agosto de 2021.
- BROWN, Lester R. **Eco-economia: construindo uma economia para a terra**. Salvador:UMA, 2003.
- BUARQUE, S.C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro:Garamond, 2004. 180 p.

CAMARGO, L. J. J. et al . Análise da sustentabilidade do turismo ecológico no município de Bonito, Mato Grosso do Sul na promoção do desenvolvimento regional. **Soc. nat. (Online)**, Uberlândia , v. 23, n. 1, p. 65-75, 2011.

CARVALHO, C. L. Desenvolvimento do turismo no Brasil. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 26-29, out./dez. 1998.

CARVALHO, A. J. E. Plano de manejo florestal assentamento Canto Comprido – Carnaubais – RN. Natal: [s.n.], 1998. 23 p. Acesso em: setembro de 2021.

CARVALHO, D. Karoliny. O turismo rural como alternativa para o desenvolvimento das comunidades de Itamatatua e Santa Maria em Alcântara, Maranhão (Brasil). **Revista de Turismo Contemporâneo** – RTC, Natal, v.6, n. 1, jun. 2018.

CHUEKE, G.V., e AMATUCCI, M.. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Intertext**. 10(2), 1-5., 2015.

DAYE, M.; CHARMAN, K.; WANG, Y.; SUZHIKOVA, B. Exploring local stakeholders' views on the prospects of China's Belt & Road Initiative on tourism development in Kazakhstan. **Curr Issues Tour**. Kazakhstan, v. 23,n. 15, p. 1-15. 17 dezembro 2019. DOI 10.1080/13683500.2019.1700941. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epub/10.1080/13683500.2019.1700941?needAccess=true>. Acesso em: 31 ago. 2021.

FANTIN, C. (2018). Sistema de indicadores de sustentabilidade para o turismo:uma abordagem do artesanato de Antônio Prado. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hospitalidade) –Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.

FOLADORI, G. Por Uma Sustentabilidad Alternativa. **Sustentabilidad Alternativa**. Uruguai: Colección Cabichui.v. 4, n. 1.2006.

FRANCO, S. Virginia; SILVA, M. Karla, SILVA, M. T. Jersone. A ética do Produto Turístico Rural. Reuna, volume 10, nº 3, p. 11-21 – set/dez 2005.

GALLOPIN, G. Indicadores e Seu Uso: Informações Para a Tomada de Decisão. **Jornal Internacional de Econometria e Gestão Financeira**. Grécia. 2015. V. 3, n. 2, p. 104-109. DOI 10.12691 / ijefm-3-2-8. Disponível em: <http://www.sciepub.com/reference/100233>.

GALVÃO, J. (2004) **O Processo De Planejamento Do Turismo De Natureza: Reflexões sobre a Construção Da Política Municipal De Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Brotas**. 2004. 107 f Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2004.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Acesso em: outubro de 2021.

GRALHA AZUL, 2021. **Projeto Turvense Conquista Premio Nacional da ONU**. Disponível em: <https://www.gralhaazul.eco.br/posts/-MBjqgcojuyu6WfJ0obu>. Acesso

em: 04 de outubro de 2021. Disponível em: https://www.gralhaazul.eco.br/pages/-LL_Y78UN5BuRb_L1JWe

GUEDES, E. P.; SCHERER, F. L. Práticas de inovação e sustentabilidade: estudo de caso em uma empresa de transporte rodoviário de passageiros. In: **Fórum Internacional Ecoinovar**. 2012.

HANAI, F. Y.; ESPÍNDOLA, E. L. G **Sistema de indicadores de sustentabilidade: uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na região de Bueno Brandão, Estado de Minas Gerais, Brasil**. Tese – São Paulo, 2009. (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2009.

IBGE. Censo 2010, Turvo, Paraná. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/turvo>.

IBGE. Estatísticas Econômicas 2010, Turvo, Paraná. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=pib-por-municipio&c=4127965>

IRVING, A. M; AZEVEDO, J; LIMA, G. A. M. **Turismo Ressignificando sustentabilidade**. Rio de Janeiro, ed. 1, 2018.p. 57 – 99.

KANIAK, V.; TEIXEIRA, M. R.; Motivações de pequenos ecoempreendedores para criarem negócios sustentáveis no setor de turismo – Um estudo multicaso na região metropolitana de Curitiba. **Revista Turismo – Visão e Ação**, vol. 21 – N. 1 – Jan/abr. 2019.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. Impactos socioeconômicos do turismo. **RAUSP Management Journal**, v. 33, n. 4, p. 30-44. Outubro/ Dezembro 1998. Disponível em: file:///C:/Users/TOSHIBA/Downloads/Lage_Milone_1998_Impactos-socioeconomicos-do-tu_18414.pdf. Acesso em: outubro de 2021.

LIMA, M. C. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

LOPES, C. H. Análise dos modelos de planejamento e desenvolvimento turístico propostos pela gestão pública no Brasil. **Revista Acadêmica Senac On-line**. Ed. 1, p. 1, 2007

MADURO, A. V.; GUERREIRO, A.; OLIVEIRA, A. O turismo industrial como potenciador do desenvolvimento local – estudo de caso do Museu do Vinho de Alcobaça em Portugal. **Passos Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. Canarias, v. 13, n. 5, p. 1129-1143. Outubro 2015. DOI 10.25145/j.pasos.2015.13.077. Disponível em: http://www.pasosonline.org/Publicados/13515/PS515_10.pdf. . Acesso em: 31 ago. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARTINS, Maria de Fátima; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde, 2008. **Índice de desenvolvimento sustentável para municípios** – metodologia para cálculo e análise do IDSM e classificação dos níveis de sustentabilidade para espaços geográficos. 1. ed. João Pessoa: SEBRAE.

MATIAS, A.; SARDINHA, R.(2008). Avanços em Economia e Gestão do Turismo. Lisboa: Coleção Sociedade e Organizações/48.

MEDEIROS, L. C; MORAES, P. E. S. Turismo e Sustentabilidade Ambiental: Referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. **Revista Meio-Ambiente e Sustentabilidade**, Vol. 3 nº 2, jan/jun 2013.

MEDRI, W. **Análise Exploratória de Dados. Curso de Especialização “Lato Sensu” em Estatística**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011, 83p. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/36986/1/FLOR%C3%8ANCIO%2C%20Dielly%20Rodrigues%20Lopes.pdf>.

MOREIRA, C. O. Turismo fluvial, lazeres em águas interiores e desenvolvimento local e regional. **Cadernos de Geografia. Coimbra**, n. 38, p. 1-13. 2018. DOI 10.14195/0871-1623_38_4. Disponível em: https://digitalis.uc.pt/pt-pt/artigo/turismo_fluvial_lazerres_em_%C3%A1guas_interiores_e_desenvolvimento_local_e_regional. Acesso em: 31 ago. 2021.

MEADOWS, D. Indicadores e sistemas de Informação para o Desenvolvimento Sustentável. **Hartland. The Sustainability Institute**, 1998.

MEDEIROS, C. S. C.; SOARES, I. A.; LOPES, R. M. R. Análise De Paisagens Turísticas Da Praia De Touros/Rn Com A Utilização De Indicadores De Qualidade Visual: Uma Contribuição Para O Turismo Sustentável. **Revista Geotemas**, v. 3, n. 2, p. 21-39, 31 dez. 2013. Disponível em:
<http://natal.uern.br/periodicos/index.php/GEOTemas/article/view/611>. Acesso em: setembro de 2021.

NUNES, E.R.; MARTINS, M.F. Indicadores de sustentabilidade para o turismo sustentável: um estudo no município de Bananeiras (PB). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.12, n.2, mai/jul 2019, pp.258-273.

OLIVEIRA, F. S. Turismo Sustentável e Riqueza Social: Bases Para o Desenvolvimento da Economia Local. **Revista Gestão e Desenvolvimento**. Novo Hamburgo, v. 15, n. 1, p. 1-26. Maio/ Agosto de 2019. DOI: 10.25112/rgd.v16i2.1772. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/333443641_TURISMO_SUSTENTAVEL_E_RIQUEZA_SOCIAL_BASES_PARA_O_DESENVOLVIMENTO_DA_ECONOMIA_LOCAL. Acesso em: 31 ago. 2021.

OLIVEIRA, C. T.F. ZOUAIN, D. M. Turismo Rural E Agricultura Familiar: Desafios E Perspectivas Para O Campo. Observatório De Inovação Do Turismo – **Revista Acadêmica**. V. 6, n.2, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5794/4506>. Acesso em: outubro de 2021.

OMT. Código Mundial de Ética de Turismo, 1999. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/651-c%C3%B3digo-de-%C3%A9ticamundial-para-o-turismo.html>

PIRES, P. dos S. Turismo e meio ambiente: relação de interdependência. In: PHILLIPI JR, A.& RUSCHMANN, D. V. de M (Editores). **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Barueri – SP: Manole, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em 19 de setembro de 2021.

REED, S. M.; FRASER, E.; DOUGILL, J. A. Um Processo de Aprendizagem Adaptativo Para Desenvolver e Aplicar Indicadores de Sustentabilidade Com as Comunidades Locais. **Economia Ecológica**. V. 59, n. 4, p. 406-418. 15 de outubro 2006. DOI 10.1016 / j.ecolecon.2005.11.008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0921800905005161?via%3Dihub>

SANCHES, C. F; SCHMIDT, M. C. Indicadores de Sustentabilidade Ambiental: Uma análise das práticas sustentáveis em empreendimentos de turismo rural.

DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO. **Editora Unijuí**, ano 14, n. 37. Edição Especial 2016: Empreendedorismo e Inovação **p. 89-114**

SANTOS, J. Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para o Turismo: aplicação de uma abordagem participativa em Porto de Galinhas, PE. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

SANTOS, C. N.; TOMHAZ, R. C. C. Cultura E Turismo No Espaço Rural: Limites E Possibilidades. **Revista Brasileira de Ecoturismo**. V. 6, n. 5, p. 958-971. São Paulo. 11 novembro 2014. DOI: 10.34024/rbecotur.2013.v6.6248. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6248>.

SANCHES, C. F.; SCHMIDT, M. C. Indicadores de Sustentabilidade Ambiental: Uma Análise das Práticas Sustentáveis em Empreendimentos de Turismo Rural. **Empreendedorismo e Inovação**. V. 14, n. 37, p. 89-114. 30 novembro 2016. DOI <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2016.37.89-114>. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/6139>

SCÓTOLO, Denise. PANOSSO NETO, Alexandre. **Contribuições do Turismo para o Desenvolvimento Local**. Revista de Cultura e Turismo. Ano 09 nº 01, fev. 2015. p. 36-59.

SOARES, A. D.; AZEVEDO, F. F. Turismo e Território no Município de Maragogi-AL, Brasil: Processo de Participação Social e Desenvolvimento Local. **Rosa Dos Ventos-Turismo E Hospitalidade**. Maragogi, v. 12, n. 1, p. 2-23. Janeiro – março de 2020. DOI 10.18226/21789061.v12i1p2. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/viewFile/7191/pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021.

SOUZA, A. S. L. Sinara. Agenda 2030 e Suas Interfaces com a Política Pública de Turismo no Brasil. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso de Gestão e Políticas Ambientais. Escola Nacional de Administração Pública, Brasília - DF, 2020.

SOUZA, V. S. F. de; SAMPAIO, C. A. C. Em busca de uma racionalidade convergente ao ecodesenvolvimento: um estudo exploratório de projetos de turismo sustentável e de responsabilidade social empresarial. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro , v. 40, n. 3, p.411-425, jun. 2006.

STAKE. R. E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.) **Handbook of qualitative research**. London: Sage, 2000. p. 435-454

TENÓRIO, G. F; SOARES, B. V; BARROS, R. C. A; GOUVEIA, A. O. M. T. **Turismo e Desenvolvimento Sustentável Uma análise das Atividades Turísticas em uma Comunidade Pacificada do Rio de Janeiro**. Desenvolvimento em Questão. Editora Unijuí, ano 16, n. 43, abr./jun. 2018.

TUR, J. N.; MARTINEZ, A. F.; SPIEGELHALDER, M. R. De Complemento A Motor: La Transformación De La Función Del Ocio Y Turismo En Las Estrategias De Desarrollo Local. El Caso De La Recuperación Y Valorización Del Patrimonio Cultural. **ARBOR Ciencia, Pensamiento y Cultura**. Madrid, v. 188, n. 754, p. 379-393. Março-abril 2012.

VIAJE PARANÁ. **Conheça a Capital dos Pinheirais**. Disponível em: <https://www.viajeparana.com/Turvo>. Acesso em 04 de outubro de 2021.

VIANA, F. C. & NASCIMENTO, M. A. L. (2009) O turismo de natureza como atrativo turístico do município de Portalegre, Rio Grande do Norte. **Pesquisas Em Turismo e Paisagens Cárnicas**, 2(1),79–96.

APENDICE A

Roteiro de Entrevista.

1. Como surge a ideia da Gralha azul?
2. O que é a Gralha Azul? Fale sobre.
3. Quais atividades são desenvolvidas na Gralha Azul? Como são executadas?
4. Quantas pessoas trabalham na Gralha Azul atualmente? Essas pessoas já moravam na região ou vieram de outro local pra trabalhar especificamente aqui? E qual sua função/propósito da Gralha Azul?
5. Como ocorre e é realizada a gestão da Gralha Azul? Como ocorre a disseminação das ideias do negócio para que os envolvidos se apropriem das informações e se sintam parte do processo?
6. Como a Gralha Azul descreveria o meio ambiente, e a inserção da organização neste meio?
7. O que é desenvolvimento sustentável? Comente sobre.
8. O que seria turismo sustentável? Fale sobre.

DIMENSÃO AMBIENTAL

1. O consumo de água realizado pelos turistas atrapalha no consumo de água da comunidade local?
2. Como a Gralha azul vê as questões ambientais?
3. A Gralha Azul promove algum tipo direto ou indireto sobre conscientização de preservação ambiental? Se sim, de que forma?
4. Você acredita que a gralha azul pode melhorar em algum aspecto a fim de minimizar externalidades negativas? Se sim, quais?
5. Comente o que você acha sobre planejamento ambiental para atividades turísticas?

DIMENSÃO CULTURAL

1. Como e quais atividades culturais são desenvolvidas pela Gralha Azul?
2. Como a gralha azul vê as atividades culturais?
3. Algumas atividades culturais, costumes ou festividades deixaram de ser realizadas por causa do crescimento turístico no destino? Comente sobre.
4. Os atrativos culturais locais são incentivados para que continuem a fazer parte da cultura local? Explique.
5. Existe comercialização de produtos típicos locais? Comente.

6. Como a gralha azul observa o desenvolvimento de atividades culturais e produtos desenvolvidos e comercializados pelas comunidades locais?

7. Empresas, governo público e/ou sociedade civil tem apoiado a promoção da cultura local? Quais seriam os principais limitantes hoje?

DIMENSÃO SOCIAL

1. Como você avalia as condições básicas como saúde, educação, transporte e moradia?

Como a Gralha Azul vê essas questões sociais?

2. Há um concepção social e/ou um planejamento para o desenvolvimento da atividade turística em Turvo?

3. A atividade turística do destino foi motivo para haver a migração de moradores de outras localidades para Turvo? Você considera isso como positivo?

4. Como você percebe a atuação do setor público para o fortalecimento da atividade turística em Turvo?

5. Você percebe uma necessidade de instruir a comunidade para a o desenvolvimento da atividade turística na região? Como você percebe isso?

DIMENSÃO ECONÔMICA

1. Como você percebe a geração de emprego e renda da atividade turística para a comunidade local?

2. Como a gralha azul vê as questões econômicas?

3. Há algum tipo de incentivo (cursos, palestras, eventos, recursos) para o desenvolvimento, profissionalização e/ou permanência da atividade turística no município?

4. Você acha que os investimentos públicos são consideráveis para que se tenha uma infraestrutura que atenda aos turistas?

5. O turismo é a atividade “carro cheque” (essencial) para o desenvolvimento de Turvo?

DIMENSÃO TURÍSTICA

1. Existem registro e controle da visitação?

2. Como a gralha azul vê as questões turísticas?

3. Existem muitos incidentes e acidentes envolvendo turistas?

4. Os turistas ficam satisfeitos com os serviços oferecidos e voltam outras vezes?

5. Em alta temporada o turista “atrapalha” o dia a dia da comunidade local?

6. Você considera que o poder público e empresas incentivam a promoção da questão ambiental como base para orientar os turistas? Como isso acontece?

7. A segurança é suficiente para deixar tranquilo tanto turistas como comunidade local?

APENDICE B

Questionário

Nível	Ponderação	Descrição
1	Discordo totalmente	Você não apresenta NENHUMA concordância com o que foi afirmado
2	Discordo parcialmente	Você apresenta ALGUMA discordância com o que foi afirmado
3	Neutro	Você não discorda, mas TAMBÉM não concorda com tal afirmação
4	Concordo Parcialmente	Você apresenta ALGUMA concordância com tal afirmação
5	Concordo Totalmente	Você concorda COMPLETAMENTE com o que foi afirmado

PERFIL SOCIAL
Gênero: () Feminino () Masculino () Outro
Idade:
Grau de escolaridade () Sem Escolaridade () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior () Ensino Superior Incompleto () Pós Graduação
Extrato Social: () Turista () Comunidade Local () Gestor

1.Discordo Totalmente 2. Discordo parcialmente 3. Nem concordo/ nem discordo(Neutro) 4. Concordo Parcialmente 5. Concordo Totalmente

DIMENSÃO AMBIENTAL					
INDICADORES	1	2	3	4	5
A Galha Azul promove a consciência ambiental.					
A comunidade local se preocupa com o meio ambiente.					
As atividades turísticas desenvolvidas pela Galha Azul causam impactos negativos para o meio ambiente.					
O destino turístico apresenta riscos ambientais.					
A atividade turística desenvolvida pela Galha Azul respeita o meio ambiente.					

Há reciclagem de embalagens usadas pelos turistas durante o passeio (plástico, vidro, papel).					
DIMENSÃO CULTURAL					
A cultura local é uma das atrações da Gralha Azul.					
Há atividades culturais, costumes ou festividades deixaram de ser realizadas por causa do crescimento turístico na Gralha Azul.					
Existe comercialização de produtos típicos locais.					
A venda de produtos culturais gera renda extra as famílias					
Empresas, governo público e/ou sociedade apoiam a cultura local.					
DIMENSÃO SOCIAL					
As condições básicas como saúde, educação, transporte e moradia são boas e atendem a necessidade de todos.					
O poder público ou a Gralha Azul incentiva pessoas a se especializar e trabalhar na atividade turística.					
Algumas pessoas migraram do local por conta da atividade turística.					
Existem funcionários residentes locais com capacitação em turismo.					
DIMENSÃO ECONÔMICA					
As atividades turísticas geram renda para a comunidade local.					
Os produtos típicos locais geram renda extra às famílias.					
Há linhas de créditos exclusivos para investir na atividade turística.					
Os investimentos públicos são consideráveis para que se tenha uma infraestrutura que atenda aos turistas.					
A Gralha Azul gera empregos e renda para a comunidade local					
DIMENSÃO TURÍSTICA					
Existem muitos incidentes e acidentes envolvendo turistas					
Os turistas ficam satisfeitos com os serviços oferecidos e voltam outras vezes					
Em alta temporada o turista “atrapalha” o dia a dia da comunidade local					
O poder público e empresas incentivam a promoção da questão ambiental como base para orientar os turistas					
A segurança é suficiente para deixar tranquilo tanto turistas como comunidade local					